

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL

JULIANA ALMEIDA LEITE

**BOULEVARD OLÍMPICO DO PORTO MARAVILHA: SEU PAPEL E LEGADO NA
PROGRAMAÇÃO CULTURAL DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016**

Niterói
2023

JULIANA ALMEIDA LEITE

**BOULEVARD OLÍMPICO DO PORTO MARAVILHA: SEU PAPEL E LEGADO NA
PROGRAMAÇÃO CULTURAL DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial para
obtenção de título de Bacharel em
Produção Cultural.

Orientadora:

Prof^a Dr^a Juliana da Silva Pinto Carneiro

Niterói

2023

Ficha catalográfica automática - SDC/BCG
Gerada com informações fornecidas pelo autor

L533b Leite, Juliana Almeida
Boulevard Olímpico do Porto Maravilha: seu papel e legado
na programação cultural dos Jogos Olímpicos Rio 2016 /
Juliana Almeida Leite. - 2023.
60 f.: il.

Orientador: Juliana da Silva Pinto Carneiro.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)-Universidade
Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social,
Niterói, 2023.

1. Olimpíada. 2. Cultura. 3. Legado. 4. Produção
intelectual. I. Carneiro, Juliana da Silva Pinto, orientadora.
II. Universidade Federal Fluminense. Instituto de Arte e
Comunicação Social. III. Título.

CDD - XXX

Bibliotecário responsável: Debora do Nascimento - CRB7/6368



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PRODUÇÃO
CULTURAL

ATA DA SESSÃO DE ARGUIÇÃO E DEFESA DE TRABALHO FINAL II

Ao **décimo primeiro dia do mês de julho do ano de 2023** , às **vinte e uma horas**, realizou-se de forma remota (online), em conformidade com resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal Fluminense - CEPEX/UFF nº 637/2022 e 1.59/2022 - a sessão pública de arguição e defesa do Trabalho Final II intitulado **BOULEVARD OLÍMPICO DO PORTO MARAVILHA: SEU PAPEL E LEGADO NA PROGRAMAÇÃO CULTURAL DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016**, apresentado por **Juliana Almeida Leite**, matrícula **218033058**, sob orientação do(a) **Dra. Juliana da Silva Pinto Carneiro**. A banca examinadora foi constituída pelos seguintes membros:

1º Membro (Orientador(a)/Presidente): **Dra. Juliana da Silva Pinto Carneiro**

2º Membro: **Dra. Vivian Luiz Fonseca**

3º Membro: **Marcelo Murta Velloso**

Após a apresentação do(a) candidato(a), a banca examinadora passou à arguição pública. O(a) discente foi considerado(a):

X
Aprovado

Reprovado

Com nota final após arguição: 9,0 (nove)

E para constar do respectivo processo, a coordenação de curso elaborou a presente ata que vai assinada pelos membros e presidente da banca:

Juliana da Silva
Pinto Carneiro

Assinado de forma digital por
Juliana da Silva Pinto Carneiro
Dados: 2023.07.12 10:18:19
-03'00'

Presidente da Banca

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais por sempre me darem a melhor educação possível, acreditarem em mim e serem os maiores responsáveis por me apresentarem a nossa grande e vasta cultura.

À minha irmã por sempre ser meu apoio.

A todos os anos de UFF e aos professores de Produção Cultural que, mesmo involuntariamente, me trouxeram a este momento.

A todos os amigos dentro e fora da universidade que me acolheram e apoiaram durante todos os momentos.

À todas as pessoas que chegaram no meio do processo de escrita me incentivando.

À minha orientadora pelo encontro inusitado e pela troca genuína.

RESUMO

A escolha do Rio de Janeiro como cidade sede dos Jogos Olímpicos de 2016 ocasionou em modificações estruturais e espaciais em diversos pontos da metrópole, sendo uma delas a requalificação da Orla da Guanabara Prefeito Luiz Paulo Conde, na região portuária. A transformação do passeio público, que posteriormente ficou conhecido como Boulevard Olímpico, serviu para a realização de um dos *Live Sites* produzidos durante o megaevento onde foi realizada uma vigorosa programação cultural e artística. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é refletir sobre o Boulevard Olímpico do Porto Maravilha como “lugar de cultura” em meio aos Jogos Rio 2016 e o seu legado cultural após o megaevento.

Palavras-chave: Boulevard Olímpico do Porto Maravilha; Jogos Olímpicos; Rio 2016; programação cultural; legado.

ABSTRACT

The choice of Rio de Janeiro as host city for the 2016 Olympic Games led to structural and spatial modifications in various parts of the metropolis, one of them was the requalification of the Orla da Guanabara Mayor Luiz Paulo Conde, in the port region. The transformation of the public promenade, which later became known as the Olympic Boulevard, served to create one of the Live Sites produced during the mega-event, where a vigorous cultural and artistic program was held. Thus, the objective of this research is to reflect on the Olympic Boulevard of Porto Maravilha as a “place of culture” in the midst of the Rio 2016 Games and its cultural legacy after the mega-event.

Keywords: Olympic Boulevard of Porto Maravilha; Olympic Games; Rio 2016; cultural program; legacy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Área de Especial Interesse Urbanístico (AEIU) da Região Portuária do Rio de Janeiro.....	13
Figura 2 - Mapa com centros culturais presentes ao longo da Orla e proximidades.....	19
Figura 3 - Mapa online das atrações do Boulevard Olímpico.....	29
Figura 4 - Projeto <i>Inside Out</i> em progresso no Boulevard Olímpico.....	35
Figura 5 - Projeção realizada no edifício “À noite” como parte da programação artística.....	35
Figura 6 - Crianças interagindo com as animações da performance Suaveciclo.....	36
Figura 7 - Infográfico das Casas Temáticas no Centro da cidade do Rio de Janeiro.....	38
Figura 8 - Membros da Sociedade Civil na manifestação pacífica chamada “Abraço”. Faixa faz referência ao prefeito Marcelo Crivella: “Prefeito, agora só falta você”.....	46
Figura 9 - Mapa estabelecido pela CDURP com a localização dos quiosques ao longo do Boulevard Olímpico.....	50

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Divisão por eixo da Programação Cultural Cidade Olímpica.....	24
Quadro 2 - Programação musical do Palco Encontros em 2016.....	31
Quadro 3 - Programação cultural do Palco Tendências em 2016.....	32
Quadro 4 - Programação musical do Palco Amanhã em 2016.....	33

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. A APOSTA DA PREFEITURA NO BOULEVARD OLÍMPICO DO PORTO MARAVILHA.....	12
1.1 O PROJETO PORTO MARAVILHA	12
1.2 O CAIS DO VALONGO E O DEBATE EM TORNO DA GENTRIFICAÇÃO.....	15
1.3 O BOULEVARD OLÍMPICO DO PORTO MARAVILHA.....	18
2. DETALHAMENTO DA PROGRAMAÇÃO CULTURAL NO BOULEVARD OLÍMPICO DO PORTO MARAVILHA.....	22
2.1 A PROGRAMAÇÃO OLÍMPICA DA PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO.....	22
2.2 A EXECUÇÃO DA PROGRAMAÇÃO CULTURAL CIDADE OLÍMPICA E O DESTAQUE DOS <i>LIVES SITES</i> PELA IMPRENSA.....	26
2.3 A PROGRAMAÇÃO CULTURAL DO BOULEVARD OLÍMPICO.....	28
2.3.1 Palcos musicais e atrações de patrocinadores.....	30
2.3.2 Exposições artísticas visuais.....	33
2.3.3 Casas Temáticas.....	37
3. O BOULEVARD OLÍMPICO DO PORTO MARAVILHA ATUALMENTE.....	39
3.1 A BUSCA PELO LEGADO EFETIVO.....	39
3.2 A ESCASSEZ DE INVESTIMENTOS MOBILIÁRIOS E A RELAÇÃO COM O LEGADO CULTURAL.....	44
3.3 A CRISE NO MUSEU DE ARTE DO RIO E MUSEU DO AMANHÃ.....	45
3.4 O SUCATEAMENTO DO ARMAZÉM DA UTOPIA.....	46
3.5 A LUZ NO FIM DO TÚNEL.....	48
3.5.1 A retomada da valorização do Boulevard Olímpico.....	49
3.5.2 Distrito de Arte do Porto (DAP).....	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS.....	55

INTRODUÇÃO

Em outubro de 2009, o Comitê Olímpico Internacional (COI) escolheu a cidade do Rio de Janeiro para sediar os Jogos Olímpicos de Verão de 2016. Pela primeira vez um país da América do Sul iria sediar o megaevento que, desde o seu surgimento na Grécia, sofreu modificações e hoje se destaca por ser uma oportunidade para o país-sede mostrar ao mundo não só sua potência no campo esportivo, como também no campo cultural.

Tendo isso em vista, a cidade do Rio de Janeiro passou por inúmeras transformações nas diferentes zonas que a dividem no intuito de prepará-la para o megaevento. No entanto, a pesquisa tem como recorte parte da região portuária na área central do município, mais precisamente a Orla da Guanabara Prefeito Luiz Paulo Conde, após a requalificação realizada pelo Projeto Porto Maravilha, dada a grande importância cultural do passeio público.

A Orla foi chamada pela imprensa de “lugar de cultura” devido às atividades e ações culturais realizadas durante o período, e, por conta dos Jogos Rio 2016, ficou popularmente conhecida como Boulevard Olímpico do Porto Maravilha. Pode-se dizer que, além do espaço ter ganhado bastante notoriedade durante o megaevento sendo um dos locais mais visitados da cidade, o Boulevard conseguiu estabelecer um vínculo afetivo com os frequentadores, pois foi dessa forma que este trabalho de conclusão de curso surgiu.

Sempre muito apaixonada por megaeventos esportivos, as Olimpíadas de 2016 vieram para nutrir ainda mais esse sentimento dentro de mim, tendo o Boulevard Olímpico como um grande componente. O espaço era uma mistura de união de povos de nacionalidades diferentes, diversas atividades culturais durante quase todo o dia, encontros (e desencontros) de conterrâneos, ações de patrocinadores com direito a brindes, telões com a transmissão dos jogos, choros compartilhados de alegria e tristeza e mais inúmeras atividades e sentimentos que aconteciam espontaneamente. A mistura de sensações boas que o passeio público transmitiu durante o período que eu o frequentei (quase os Jogos Rio 2016 inteiro), me fez realizar, tempos depois, que era necessário compreender mais sobre o espaço em relação à sua programação cultural (grande causadora da emoção) da época.

Dessa forma, conforme as pesquisas iam se aprofundando notou-se uma carência de estudos brasileiros em relação à produção cultural em meio às Olimpíadas. Sendo assim, tornou-se fundamental evidenciar o objeto de estudo deste trabalho de conclusão de curso: o programa cultural do Boulevard Olímpico do Porto Maravilha e o legado cultural que permaneceu (ou não) no espaço.

A abordagem adotada para o trabalho priorizou a leitura da literatura sobre o tema, a pesquisa em documentos e dados oficiais, bem como a análise de algumas entrevistas gravadas, produzidas para o projeto Preservação da Memória das Olimpíadas realizado pela Fundação Casa Rui Barbosa em parceria com a Fundação Getúlio Vargas, com os gestores públicos envolvidos no processo de organização e realização das Olimpíadas no Brasil.

No primeiro capítulo, “A aposta da Prefeitura no Boulevard Olímpico do Porto Maravilha”, há uma análise do caminho trilhado para que o espaço que ficou conhecido como Boulevard Olímpico fosse chamado por este nome, além das problematizações que surgiram durante este processo.

Dividido em três subcapítulos, inicia-se apresentando o Projeto Porto Maravilha, programa público-privado que tinha como objetivo principal requalificar toda a região portuária. Em seguida, há o debate sobre a historicidade e identidade existente no espaço antes da requalificação, com foco no Cais do Valongo, e a forma pelo qual o Projeto serviu para intensificar a gentrificação do espaço utilizando a cultura como componente. Por fim, destaca-se a Orla da Guanabara Prefeito Luiz Paulo Conde, local com diversos equipamentos culturais e que foi utilizado para sediar um dos *Live Sites* realizados pela Prefeitura do Rio para o megaevento: o Boulevard Olímpico do Porto Maravilha.

O segundo capítulo, “Detalhamento da programação cultural da programação cultural no Boulevard Olímpico”, evidencia o programa de cultura criado pela Prefeitura do Rio de Janeiro para a cidade, a forma pelo qual ele se tornou “irrelevante” para a imprensa que teve como foco apenas o Boulevard Olímpico como “lugar de cultura”, finalizando com a programação cultural produzida no *Live Site* dividida por atrações musicais e de patrocinadores, exposições artísticas visuais e as casas temáticas – locais característicos do megaevento.

Já o terceiro capítulo, “O Boulevard Olímpico do Porto Maravilha atualmente”, trata sobre a busca do local pelo legado efetivo, discorrendo sobre o conceito de legado e mostrando que o desenvolvimento urbano ocorrido na região já o enquadra

como um legado, porém, a falta de investimentos e manutenção não corresponde à meta prometida pelos entes públicos de um legado efetivo e permanente.

Sendo assim, a hipótese defendida é que a região passou por um abandono tanto do poder público como das empresas privadas. O resultado desse descaso para o local que tinha sido considerado um “lugar de cultura”, teve uma relação direta com a ausência do legado cultural do passeio, além de evidenciar as crises do Museu de Arte do Rio, Museu do Amanhã e Armazém da Utopia.

No último subcapítulo, “A luz no fim do túnel”, é apresentado que, apesar do sucateamento que o espaço sofreu, há uma possibilidade de, finalmente, estarem sendo desenvolvidos legados efetivos uma vez que existe, novamente, uma preocupação pública e privada em enriquecer culturalmente, socialmente e economicamente a área que, desde o processo de candidatura da cidade para os Jogos Rio 2016, é considerada uma grande aposta cultural, e econômica, para a cidade.

1. A APOSTA DA PREFEITURA NO BOULEVARD OLÍMPICO DO PORTO MARAVILHA

1.1 O PROJETO PORTO MARAVILHA

Os Jogos Olímpicos de Barcelona, em 1992, tornaram-se referência de como um megaevento esportivo pode ser um instrumento potente de reforma urbanística e incentivo do setor cultural para o país sede. A ideia central da cidade em sediar uma Olimpíada estava ligada diretamente com a estratégia em poder transformar a metrópole, e assim foi feito. Por meio da recuperação da orla marítima da cidade, requalificação dos espaços públicos históricos e representativos, construção de vias rápidas urbanas, entre outras, Barcelona ganhou destaque internacional.

Com essa premissa, o Dossiê de Candidatura Rio 2016 (2009) trouxe propostas inovadoras para a modernização da região portuária do Rio de Janeiro. No documento, as intervenções propostas faziam parte do pilar de transformação – um dos quatro que englobam o conceito dos Jogos Rio 2016.

O projeto de renovação da Zona Portuária, previsto há muitos anos, foi retomado pela candidatura aos Jogos de 2016. O projeto permitirá a realização de melhorias estruturais e a criação de instalações para os navios de cruzeiro, sempre com um foco turístico. Toda a área do porto, com seus prédios antigos e docas históricas, se tornará uma atração cheia de vitalidade, no coração do Rio. Importantes obras no setor de Habitação, transporte e serviços públicos darão uma nova vida ao porto que será mais uma reintegrado ao centro da cidade. (Dossiê de Candidatura, v. 1, 2009, p.39)

O Projeto Porto Maravilha, estabelecido pela Lei Complementar nº101/2009, foi resultado de uma Operação Urbana Consorciada¹ e é gerido pela Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (CDURP)². A implementação dele, segundo a Prefeitura do Rio de Janeiro, foi consequência da necessidade de adequar a região portuária aos eventos que aconteceriam no país, a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, e tem como objetivo desenvolver a economia da região a partir da criação de modais de transporte

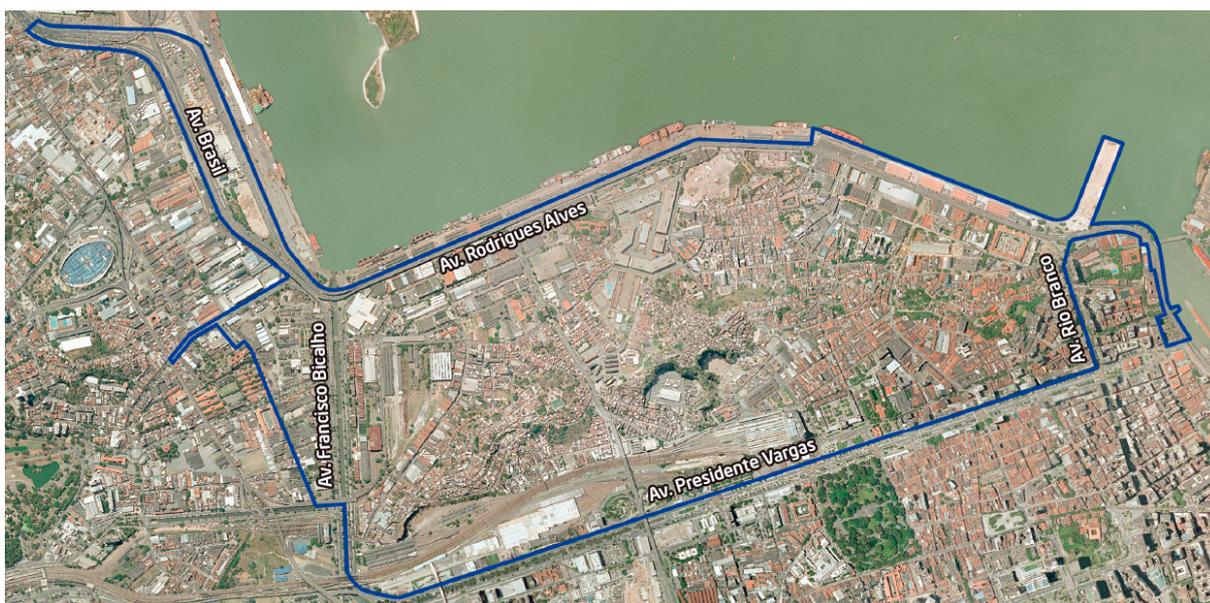
¹ Ferramenta usada para delimitar uma área a fim de aprimorar sua estrutura urbana e coordenada pelo poder público municipal em conjunto com o setor privado.

² Criada no intuito de administrar a região portuária e estabelecida pela Lei Complementar nº102/2009, é uma empresa em forma de aliança público-privada.

público, espaços de lazer, moradia e novas oportunidades de empregos para os moradores locais.

Em linhas gerais, o Projeto consiste em requalificar cinco milhões de metros quadrados da região do porto do Rio de Janeiro, tendo como limites as Avenidas Presidente Vargas, Rodrigues Alves, Rio Branco e Francisco Bicalho.

Figura 1 – Área de Especial Interesse Urbanístico (AEIU) da Região Portuária do Rio de Janeiro



Fonte: IPHAN “O caso da operação urbana..”³ (2022).

Reprodução: Porto Maravilha.

Em andamento desde 2009, e com um prazo de até 30 anos para a sua finalização, o Projeto já teve diversas obras realizadas: a demolição de 4.790 metros do Elevado da Perimetral (2013-2014)⁴; a construção do Museu de Arte do Rio (2013), Museu do Amanhã (2015), AquaRio (2016) e Rio Star (2019)⁵; a implementação da Via Binário do Porto (2013)⁶, Túnel Rio 450 (2015)⁷, Via Expressa e Túnel Prefeito Marcello Alencar (2016)⁸; o estabelecimento do Veículo Leve sobre

³ Disponível em: http://cmsportal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Porto%20Maravilha_lvo%20Barreto.pdf. Acesso em: 9 nov. 2022.

⁴ Disponível em: <http://www.portomaravilha.com.br/portomaravilha>. Acesso em 29 de out. de 2022.

⁵ Segunda maior roda gigante da América Latina no ano de 2022.

⁶ Com objetivo de distribuir o trânsito na Região Portuária, a Via Binário do Porto, com 3,5 km de extensão, une a Rodoviária Novo Rio à Avenida Rio Branco em um dos sentidos.

⁷ Inaugurado no aniversário de 450 anos da cidade, o Túnel Rio450 integra a Via Binário do Porto e se inicia na Rua Primeiro de Março, desembocando perto da Rua Antônio Lage.

⁸ Assim como a Via Binário do Porto, a Via Expressa substitui o Elevado da Perimetral, parte pelo Túnel Marcello Alencar, parte pela superfície.

Trilhos (VLT) e a realização de uma nova Orla da Guanabara Prefeito Luiz Paulo Conde (2015-2017), ou também conhecida como Boulevard Olímpico.

Como visto no caso de Barcelona, considerado como o melhor modelo de legado positivo dos Jogos Olímpicos Modernos (ALMEIDA, 2015), e que pode ser observado também em outras cidades que sediaram os Jogos Olímpicos, esse aproveitamento de espaços subutilizados para megaeventos é uma constante tendência como pontua Semensato (2012, p.2):

[...] a postura do governo municipal em utilizar os megaeventos como estratégia para a revitalização do espaço e para o desenvolvimento econômico, trata-se da adoção de um modelo de planejamento urbano [...] Esse tipo de estratégia com frequência tem sido adotado pelos governos locais uma vez que as cidades no mundo global estão submetidas às mesmas condições e desafios que as empresas, isto é, elas também estão inseridas num ambiente de competitividade.

Apesar do Projeto ter como uma das finalidades exibir ao mundo o potencial comercial e turístico do espaço, os documentos pesquisados garantem que há também uma preocupação em promover a valorização do patrimônio histórico e cultural, além de apoiar ações que fomentem o desenvolvimento socioeconômico da população local. Nesse sentido, a CDURP criou os programas Porto Maravilha Cultural e Porto Maravilha Cidadão que possuem linhas de ação bastante abrangentes, como: “ações de requalificação profissional para moradores; ações de empreendedorismo; formação profissional principalmente para população jovem; valorização do Patrimônio Cultural Imaterial; preservação, valorização da memória e das manifestações culturais; recuperação e restauração material do patrimônio artístico e/ou arquitetônico” (PORTO MARAVILHA, 2023), entre outros.

O programa Porto Maravilha Cultural apresenta como objetivo geral ações em torno do patrimônio e da historicidade presentes no local, levando a uma reestruturação e valorização dos objetos já existentes. Já o foco do Porto Maravilha Cidadão é capacitar profissionalmente os moradores locais. No entanto, as mudanças e atividades ocorridas não fazem menção aos programas, tampouco é possível saber se as linhas de ação ainda estão sendo prioridades. Dessa forma, é difícil mostrar um indicador de impacto dos programas. Portanto, cabe uma análise geral de uma pequena parte das mudanças ocorridas e de qual forma elas impactaram na ativação cultural, artística e social na região.

Para além disso, uma vez inserida em uma lógica de competitividade, como pontuou Semensato (2012), é necessário refletir de qual forma eles estão sendo pensados, para quem e com quais interesses.

1.2 O CAIS DO VALONGO E O DEBATE EM TORNO DA GENTRIFICAÇÃO

O conjunto de intervenções na região trouxe um novo olhar para o Porto do Rio de Janeiro que desempenhou um papel fundamental para o desenvolvimento da cidade no período colonial e até boa parte do século XIX. Sendo o principal centro exportador de minérios e importador de produtos manufaturados e escravizados, o Porto tornou-se um importante local para o entendimento da história brasileira e de demais países. Com o passar dos anos, a requalificação tornou-se necessária e foi em meio às obras que ocorriam na região para a instalação de uma nova rede de drenagem que um escavamento revelou um sítio arqueológico que já estava caindo no esquecimento: o Cais do Valongo.

Localizado na Avenida Barão de Tefé, no bairro da Saúde, por, na época, ser mais “escondido” dos olhares de uma sociedade que buscava modificar a imagem da cidade para mais “civilizada” após a chegada da família real, o Valongo, ativo por 20 anos, chegou a receber cerca de um milhão de africanos em situação de escravidão⁹ e algumas tentativas de apagamento, porém, devido a importância da preservação da memória da cultura afrodescendente, o Cais foi considerado Patrimônio Mundial da Humanidade em 2017.

O valor histórico e patrimonial daquela região levou a prefeitura do Rio de Janeiro a criar o Circuito Histórico e Arqueológico da Celebração da Herança Africana composto por seis espaços: Cais do Valongo, Pedra do Sal, Jardim Suspenso do Valongo, Largo do Depósito, Cemitério dos Pretos Novos e Centro Cultural Bonifácio. Em 2015, a CDURP integrou o Circuito no projeto “caminhada cultural”¹⁰, que contava também com o Museu de Arte do Rio, e tinha o intuito de promover o conhecimento da região portuária por meio de visitas guiadas.

⁹ Disponível em: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/cais-do-valongo-no-rio-e-declarado-patrimonio-historico-da-humanidade.ghtml>. Acesso em 29 de out. de 2022.

¹⁰ Disponível em: <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4013-mergulho-na-cultura-e-historia-da-regiao-portuaria>. Acesso em 04 de dez. de 2022.

Constantemente associado ao discurso de valorização da memória, o Projeto Porto Maravilha deu um novo sentido ao local de grande relevância cultural. No entanto, o conjunto de iniciativas, como a criação do Circuito e da “caminhada”, além da inscrição da candidatura do Valongo à Patrimônio, nos leva a pensar até que ponto a herança africana não está sendo utilizada apenas como mais um produto para atratividade turística. Até porque, não por acaso, atualmente o local não está sendo tão priorizado quanto antigamente, faltando investimentos e necessitando de obras de conservação e sinalização¹¹.

No que se refere às políticas públicas, na alocação de recursos, às instituições relacionadas à matriz africana, são visivelmente desfavorecidas frente às instituições mainstream do entretenimento cultural. Alguns números são elucidativos. Enquanto o Museu de Arte do Rio recebeu 79,5 milhões para restauração e cerca de 51 milhões para a gestão da instituição (2013-2016) e o Museu do Amanhã recebeu cerca de 400 milhões para projeto, estudos preliminares e obras e cerca de 31 milhões para gestão (2015-2016) em investimentos públicos e incentivos, o Centro de Memória Instituto dos Pretos Novos recebeu R\$205 mil durante os primeiros oito anos de operação. O Centro Cultural José Bonifácio, centro de referência da cultura negra, recebeu cerca de R\$3 milhões para sua restauração. O Cais do Valongo recebeu cerca de R\$300 mil reais para sua restauração sem qualquer ação posterior que estimulasse a visita e a vivência do local, se comparado aos movimentos de ocupação do então “Boulevard Olímpico”. (SÁNCHEZ; MOREIRA e GONÇALVES, 2019, p. 14)

Além disso, o Projeto Porto Maravilha faz parte de uma Operação Urbana Consorciada que é financiado por Certificados do Potencial Adicional de Construção (Cepacs). Ou seja, a fim de conseguir recursos financeiros para a realização da Operação, o poder público municipal aumenta o potencial de construção, que se configura em quantidade de metros quadrados por terreno, por meio da venda de Cepacs, atraindo ainda mais investidores do mercado imobiliário comercial e residencial. Por mais que o valor desses títulos seja todo atribuído à requalificação do espaço, a CDURP garante que apenas 3% das vendas das Cepacs sejam para o investimento na área patrimonial do espaço. Por outro lado, assim como consta no Boletim Porto Maravilha (2011), o “patrimônio cultural e artístico” incentiva o aumento da atratividade econômica da região. Portanto, nota-se que “apesar de a cultura receber menor porcentagem com a negociação dos Cepacs, ela é vista como conveniente para um empreendimento econômico.” (PINHEIRO; CARNEIRO, 2016).

11

Disponível

em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-11/rio-celebra-historia-e-resistencia-negra-neste-do-ningo>. Acesso em 04 de dez. de 2022.

Para além do eixo cultural, a implementação dos Certificados tende a incentivar o controle da iniciativa privada na revitalização do espaço, pois os investimentos são priorizados nas áreas de interesse do mercado, ignorando as prioridades urbanísticas e podendo aumentar a desigualdade social (FERREIRA; FIX, 2001).

A pressão relativa ao deslocamento residencial dos mais pobres, na Zona Portuária do Rio de Janeiro, não acontece apenas nos casos em que as pessoas não conseguem arcar com os ônus tributários decorrentes das obras de reestruturação local. Há casos de remoções compulsórias e de desapropriações. Os grupos mais impactados são moradores do Morro da Providência e da Pedra Lisa (áreas favelizadas) e moradores de ocupações para sem-teto. [...] constatou-se que parcela dos moradores em situação de rua que estão presentes na Rua Pedro Ernesto (altura da Cidade do Samba) são ex-moradores de tais ocupações. (NASCIMENTO, 2019, p.52)

Por mais que houvesse programas de desenvolvimento social para os moradores locais e o tópico estivesse constantemente presente nas falas da CDURP, o Projeto, em meio aos argumentos de melhorias habitacionais e de mobilidade urbana para os residentes, realizou uma série de obras no Morro da Providência, como a abertura de vias e a construção do teleférico, que ocasionaram na retirada de diversos habitantes¹².

“O desejo de ganhos pontuais e diretamente relacionados aos grandes interesses das empresas concessionárias da operação urbana se sobrepõe aos interesses e desejos coletivos ou da maioria, especialmente das camadas populares.” (ARAÚJO, 2019, p.116)

As remoções de famílias também ocorreram em ocupações habitacionais¹³, próximas à Praça Mauá¹⁴, como a do Casarão Azul e a Ocupação Zumbi dos Palmares, negligenciando “a organização coletiva dos moradores e as suas profundas relações com o território que habitam” (SANT’ANNA; XIMENES, 2018,

¹²

Disponível

em:

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/44030-casas-da-1-favela-do-pais-serao-demolidas.shtml>.

Acesso em: 11 de nov. de 2022.

¹³A região central da cidade do Rio possui muitos imóveis vagos pertencentes ao poder público que são ocupados por pessoas necessitadas devido às grandes demandas por moradia popular ocasionadas pelo crescimento urbano excludente.

¹⁴ “Em 2015, o então Ministro das Cidades Gilberto Kassab, pressionado, obrigou a Prefeitura do Rio a criar um plano de moradias populares para o Porto para receber um fundo contínuo. Embora reuniões públicas tenham ocorrido e o texto para o plano de moradias populares tenha sido rascunhado, o plano nunca foi implementado.” Disponível em: <https://rioonwatch.org.br/?p=44800>. Acesso em 09 de jan. de 2023.

p.488). Tais remoções eram justificadas a partir da “necessidade” de preparar o espaço urbano para a área que seria considerada, posteriormente, uma das principais apostas da Prefeitura do Rio de Janeiro para a realização da programação cultural olímpica: o Boulevard Olímpico do Porto Maravilha.

1.3 O BOULEVARD OLÍMPICO DO PORTO MARAVILHA

A Orla da Guanabara Prefeito Luiz Paulo Conde foi inaugurada entre 2015 e 2017 e é resultado do Projeto Porto Maravilha. O passeio público, com cerca de 3,5 km de extensão, ocupa o espaço que ficava sob o Elevado da Perimetral e, atualmente, une o Armazém 8 do Cais da Gamboa ao Largo da Misericórdia. O nome é uma homenagem ao ex-prefeito da cidade do Rio de Janeiro, Luiz Paulo Conde¹⁵, pois, segundo Eduardo Paes, prefeito da cidade nos anos de inauguração, “Conde foi o grande inspirador das transformações urbanas”.¹⁶

A área, que já contava com diversos equipamentos culturais, recebeu do Projeto Porto Maravilha, a fim de antecipar o cenário da região para os Jogos Rio 2016, dois museus antes do início dos Jogos: o Museu de Arte do Rio, inaugurado em 2013, e o Museu do Amanhã, em 2015.

Figura 2 – Mapa com centros culturais presentes ao longo da Orla e proximidades

¹⁵ Conde foi representante municipal carioca no conselho que foi feito para que o Rio fosse a sede da Olimpíada em 2004, a primeira tentativa da cidade em sediar o megaevento.

¹⁶ Disponível em: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/07/boulevard-na-area-da-perimetral-se-chamara-prefeito-conde-diz-paes.html>. Acesso em 29 de out. de 2022.

PONTOS CULTURAIS



Fonte: Porto Maravilha (2015).

É perceptível que os variados objetos culturais de diferentes portes, linguagens e gestões – pública, privada, ONG – já formavam uma espécie de circuito cultural ao longo da orla, e em ruas paralelas a ela, garantindo um potencial cultural, artístico e turístico da região fruto de uma política cultural integrada.

Tendo isso em vista, além da sua beleza natural, a Orla tornou-se o espaço ideal para sediar um dos três *Live Sites*¹⁷ que constituíram parte da programação cultural da cidade durante os Jogos Rio 2016 e ficaram sob responsabilidade da Prefeitura do Rio de Janeiro: o Boulevard Olímpico do Porto Maravilha.

No dia da abertura oficial dos Jogos Olímpicos Rio 2016 (5 de agosto), a Prefeitura do Rio abre ao público o Boulevard Olímpico, o maior *Live Site* da história das Olimpíadas. Com entrada gratuita, o projeto Boulevard Olímpico vai transmitir ao vivo as principais competições esportivas e promover eventos diversos a todos os cariocas e turistas. Serão três *live sites* montados nas zonas Norte, Oeste e Centro. O maior deles, com quase três quilômetros de extensão, ficará na área do Porto Maravilha; outro ficará no Parque Madureira; e o terceiro, no Centro Esportivo Miécimo da Silva, em Campo Grande. A proposta é integrar a cidade com os Jogos, para que

¹⁷ Considerado o Fifa Fan Fest dos Jogos Olímpicos, os *Live Sites* foram espaços de convivência para a transmissão dos Jogos durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos.

todos, tendo ou não ingressos, possam curtir o clima olímpico. [...] (RIO, “Boulevard Olímpico garante...”, 20 jul. 2016)

O Boulevard Olímpico¹⁸ ocupou uma área de cerca de 3km de extensão, da Gamboa à Praça XV, e foi palco não só para a transmissão dos Jogos, mas também para a realização de diversas atividades culturais. O espaço fez tanto sucesso que a Orla ficou popularmente conhecida como Boulevard Olímpico e, ao final dos Jogos Rio 2016, aproximadamente 4 milhões de pessoas já haviam passado por lá¹⁹. Devido a isso, a prefeitura decidiu estender a programação para os dias entre os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos.

Apesar de ter ganhado protagonismo nos Jogos Rio 2016, o poder municipal havia lançado uma programação cultural em outras regiões da cidade²⁰, mas que enfrentou dificuldades na comunicação no decorrer de sua implementação, ocasionando no destaque dos *Live Sites* como “lugares de cultura”. Tal denominação provoca uma reflexão sobre a cultura não ser apenas um conceito genérico pertencente à indústria cultural, e sim um campo que dialoga com diferentes vertentes.

Nesse sentido, Yúdice (2006) contribui para o pensamento visto que o autor aponta que a cultura é um recurso que gera e atrai investimentos podendo transformar cidades por meio do turismo cultural e do desenvolvimento das artes. Um nítido exemplo disso foi a construção dos Museus na Praça Mauá para preparar o espaço para os Jogos Rio 2016, assim como já foi mencionado. Portanto, a cultura se relaciona não só com a própria indústria cultural, mas também com o desenvolvimento turístico e econômico do local em questão, pois a partir dela é possível mercantilizar “significados” (ORTIZ, 2007 *apud* CARNEIRO, 2020, p.22).

Em vista disso, é perceptível que não só o Projeto Porto Maravilha, como, mais ainda, os Jogos Rio 2016, tiveram influência na mudança da identidade cultural do local que antes era relacionada apenas com os equipamentos culturais e a historicidade portuária do espaço e agora também é ligada ao megaevento, como visto no nome e como pontua Rios e Oliveira (2018):

¹⁸ O Boulevard Olímpico do Porto Maravilha ficou popularmente conhecido apenas como Boulevard Olímpico.

¹⁹ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/durante-os-jogos-boulevard-olimpico-recebeu-cerca-de-4-milhoes-de-visitantes-19968901> Acesso em: em 29 de dez. de 2022

²⁰ Será explorado no segundo capítulo.

O processo de produção da nova Zona Portuária culminou em uma nova imagem da região, presente agora no imaginário da população do Rio de Janeiro, após a eficiente massificação midiática obtida pela exposição dos megaeventos ocorridos na Cidade desde 2007. Esses eventos participaram da constituição da identidade da Zona Portuária tanto quanto a própria intervenção, pois afinal, a região ficou conhecida como Boulevard Olímpico e não Boulevard Maravilha. (RIOS; OLIVEIRA, 2018, p.72)

A identificação tornou-se popular contribuindo para um possível legado remetendo a preocupação do Governo ao tópico sobre os legados que os Jogos deixariam para a cidade, constantemente presente nos discursos oficiais, assim como afirmou o prefeito Eduardo Paes em visita ao local:

“Os Jogos deixarão um grande legado. A cidade hoje está melhor do que era. O grande legado para essa cidade é a transformação. Estamos num local que exemplifica bem isso, um boulevard construído para os Jogos. Aqui teremos uma grande concentração de torcedores durante os Jogos, com palcos e telões. E essa área enorme vai ficar de legado para a população, o que é melhor.” (MARQUES; DILASCIO, “Eduardo Paes e Thomas Bach...”, 27 jul. 2016)

Contudo, o conceito de legado é muito discutido por diversos autores²¹. Por mais que seja popularmente associado apenas com infraestrutura e economia, legado se relaciona diretamente com a memória, e pode ser visto de diversas formas: cultural, simbólico, socioeconômico, entre outros.

Desde o dossiê de candidatura do Rio de Janeiro, a palavra que sobressai no discurso oficial é a ideia de legado, no sentido dos ganhos para a cidade que seriam deixados pelos Jogos. Já no contradiscurso, como, por exemplo, no dossiê produzido pelo Comitê Popular da Copa e das Olimpíadas e em muitos estudos acadêmicos, a ideia desse suposto legado é duramente criticada, o modelo dos megaeventos esportivos é questionado e são destacados o que esses atores denominam “efeitos perversos”. Em meio a essa disputa, um legado parece ser justamente o acúmulo de informações, o que nos permitirá avaliações e reavaliações futuras. Pois, assim como a memória, também o conhecimento está sempre em constante movimento de reconstrução. (SIQUEIRA; FONSECA, 2017, p.20)

A partir desta abordagem, será possível analisar não só o legado que o Boulevard se tornou, e como isso impactou e impacta a cidade como um todo, mas também observar o seu papel durante os Jogos por meio de sua programação cultural.

²¹A discussão sobre o legado do espaço será melhor desenvolvida no terceiro capítulo.

2. DETALHAMENTO DA PROGRAMAÇÃO CULTURAL NO BOULEVARD OLÍMPICO DO PORTO MARAVILHA

2.1 A PROGRAMAÇÃO OLÍMPICA DA PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO

Além do projeto de regeneração e reinvenção urbana, os Jogos Olímpicos de Barcelona também ficaram conhecidos por apresentarem a percepção da cultura como ingrediente fundamental do planejamento olímpico. A cidade espanhola inaugurou um novo conceito em relação ao programa cultural chamado de “Olimpíadas Culturais”. A ideia era de que o país-sede iniciasse atividades culturais nos quatro anos anteriores aos Jogos a fim de engajar a população e os turistas, para o momento exato da celebração esportiva. Foi a partir desse momento que os programas culturais começaram a ganhar mais destaque resultando em dossiês de candidaturas com grande foco na organização cultural.

Os Jogos de Barcelona 1992 contribuíram com o desenvolvimento de uma nova forma de programação cultural, que, desde então, serviu de inspiração para as edições que se seguiram. Os organizadores destes Jogos estabeleceram um novo precedente ao criarem o modelo de Olimpíadas culturais, uma programação cultural com duração de 4 anos, com início após os Jogos de Seul 1988 e término nos Jogos sediados por eles em 1992. Esta ambiciosa decisão foi tomada levando em consideração a estratégia da cidade de maximizar o aproveitamento das oportunidades oriundas da realização dos Jogos e utilizá-las para melhorar a paisagem urbana e a imagem global de Barcelona, promovendo legados duradouros (COMITÉ RIO 2016, 2014).

Na proposta apresentada ao Comitê Olímpico Internacional (COI), a programação cultural olímpica dos Jogos Rio 2016 tinha sua governança dividida entre quatro entes: Ministério da Cultura, Secretaria Estadual de Cultura, Secretaria Municipal de Cultura e Comitê Rio 2016²².

Cada ente público criaria sua própria programação cultural, e, a partir da comunicação entre eles, seria criado um programa cultural integrado para a cidade do Rio de Janeiro, porém, devido ao planejamento “tardio, descontinuado e desintegrado” (CARNEIRO, 2020, p.151) dessa programação, sobretudo por fatores financeiros, muitas atividades, de todas as programações, não foram realizadas.

²² O Comitê Organizador Rio 2016 foi uma empresa privada, formada pelo Comitê Olímpico Brasileiro e pelo Comitê Paralímpico Brasileiro, com objetivo de organizar, realizar e fomentar os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016.

Nesse mesmo sentido, o Comitê Rio 2016, que era responsável pela programação cultural junto ao COI e pela entrega das Olimpíadas Culturais Rio 2016, a partir do Programa Celebra²³, ficaria responsável também por produzir os *Live Sites*, em colaboração com os governos municipal e estadual.

O orçamento apresentado era de 71,8 milhões de dólares dedicados aos espaços, assim como consta no Dossiê de Candidatura (2009). Entretanto, com o passar do tempo e a dificuldade financeira por parte do Comitê, a Prefeitura do Rio ficou responsável por três dos cinco Boulevard Olímpicos: do Porto Maravilha, do Centro Esportivo Miécimo da Silva, em Campo Grande, e do Parque Madureira.

“O projeto original eram quinze Live Sites. Se eu não me engano, eram quatro nas cidades... cinco nas cidades do entorno e dez no Rio. Eles não conseguiram captar. O comitê só fez dois, o do Parque Olímpico da Barra e o do Parque Olímpico de Deodoro, e a prefeitura bancou três, ou dois e meio: o do Porto, que na verdade é gigantesco...” (VELLOSO, 8 set. 2016, p.50)

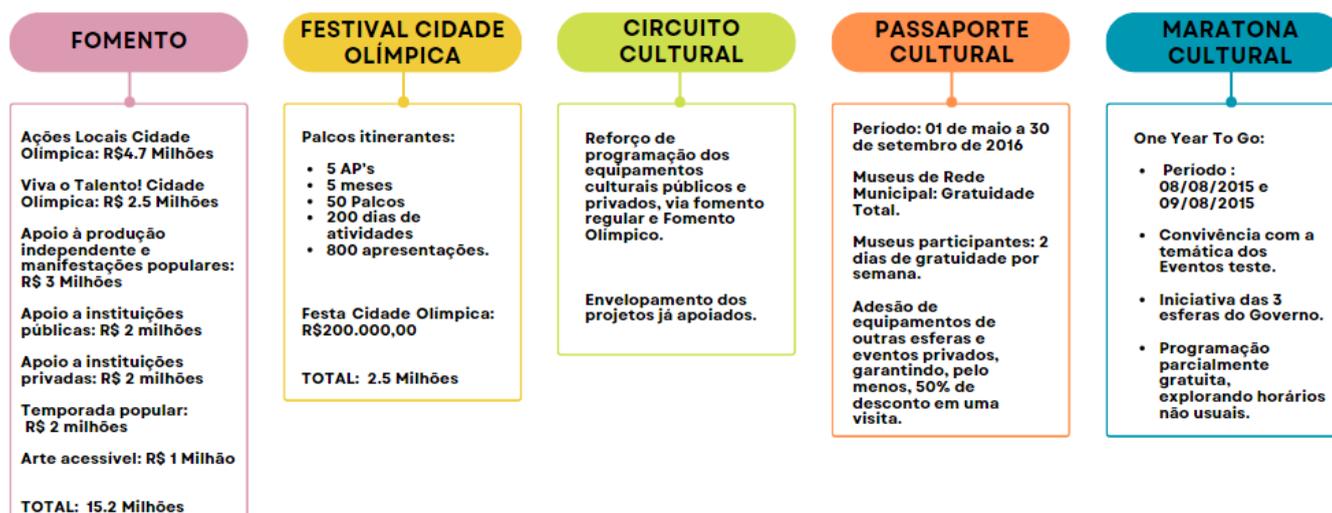
Além da gestão dos Boulevards, que não tinham programações definidas em um primeiro momento devido ao processo de mudança de gestão ter sido gradual e não direto, o poder municipal lançou, em 2015, a programação cultural Cidade Olímpica que contava com um investimento de R\$17,7 milhões em ações que ocorreriam até o final dos Jogos Paralímpicos.

Durante os meses de maio a setembro de 2016, a programação abrangeria produções em espaços públicos e privados, e seria formada a partir de cinco eixos de atuação: o Fomento Cidade Olímpica; o Festival Cidade Olímpica; o Circuito Cultural Cidade Olímpica; a Maratona Cultural Cidade Olímpica; e o Passaporte Cultural Cidade Olímpica.

²³ Em agosto de 2014, o programa foi apresentado seguindo o modelo de Barcelona em apresentar uma programação cultural quatro anos antes do início dos Jogos.

“Celebra vem integrar a história cultural brasileira e, de forma inédita em nosso país, levá-la às ruas. Um programa que propõe, ao mesmo tempo, documentar conteúdos e expandir os eixos de experimentação, ampliando o acesso a atrações culturais. Estruturado em seis segmentos: Literatura, Dança, Música, Artes Visuais, Artes Cênicas e Cotidiano; suas atrações ocorrerão, principalmente, em espaços públicos, incentivando a participação popular e propondo um reaproveitamento destes, através de uma transformação na relação entre cidade, população e memória cultural. Um programa que enxerga a cidade como extensão de nossa criatividade e memória; que somará valores sociais e culturais a lugares, bairros e meios de transporte; que alcançará resultados tangíveis e refletirá as identidades, os valores e a história do nosso país” (COMITÉ RIO 2016, 2014, p. 6).

Quadro 01 – Divisão por eixo da Programação Cultural Cidade Olímpica



Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir de informações do Calendário Cultural Cidade Olímpica (2015).

A ideia da Prefeitura era inserir a programação olímpica no repertório artístico-cultural carioca a fim do evento se tornar uma espécie de vitrine para os fazedores de cultura cariocas. Dessa forma, o primeiro edital lançado do eixo de Fomento foi o “Fomento Cidade Olímpica” que contou com 5 linhas de ações: apoio a produções culturais em instituições culturais públicas²⁴, apoio a projetos culturais em instituições culturais privadas²⁵, temporada popular²⁶, apoio à produção independente e manifestações populares²⁷ e apoio a projetos culturais para pessoas com deficiência - arte sem limites²⁸.

Para valorizar, portanto, a amplitude das manifestações genuinamente cariocas, a Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro lançou a Programação Cultural Cidade Olímpica, na qual está inserida o Fomento Cidade Olímpica. Dentro da proposta de valorizar a carioquice, o Fomento tem um objetivo bem claro e específico: ocupar teatros, centros culturais, museus, bibliotecas, lonas, arenas, clubes, além de ruas e praças, com uma vasta programação. O edital se divide em cinco linhas de ação, de modo a abarcar a mais ampla variedade de iniciativas possível.

²⁴ Patrocínios de até R\$ 100.000,00 para projetos que seriam apresentados em instituições públicas da cidade do Rio de Janeiro.

²⁵ Patrocínios de até R\$ 100.000,00 para projetos que seriam apresentados na sede da instituição privada do proponente localizada na cidade do Rio de Janeiro.

²⁶ Patrocínios de até R\$ 100.000,00 para projetos de diferentes linguagens artísticas com ingressos a preços populares ou gratuitos.

²⁷ Patrocínios de até R\$ 50.000,00 para iniciativas independentes e de manifestações populares.

²⁸ Patrocínios de até R\$ 100.000,00 para propostas de atividades, espetáculos e processos de formação para pessoas com deficiência.

Os projetos selecionados conformarão o calendário de eventos culturais previsto para acontecer entre maio e setembro de 2016, em paralelo à agenda esportiva, em todas as regiões da Cidade. As iniciativas farão parte do Circuito Cultural Cidade Olímpica, que serão acessados gratuitamente ou com descontos por meio do Passaporte Cultural Cidade Olímpica. (SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, 2015)

Nesse mesmo eixo, foram lançados mais dois editais principais: o “Ações Locais Cidade Olímpica”, que contou com dois outros editais e teria como foco contemplar 185 iniciativas de pessoas físicas, microempreendedores individuais (MEIs) e ações continuadas que tivessem impacto nas comunidades; e o “Viva o Talento! Cidade Olímpica” que teria o intuito de realizar a contratação direta de 200 artistas para ocupação dos equipamentos culturais municipais.

A partir dos projetos contemplados nos editais de Ações Locais Cidade Olímpica, seriam selecionadas atrações para constituir o Festival Cidade Olímpica que tinha o objetivo de montar dois palcos itinerantes por mês, durante maio a setembro de 2016, nas cinco regiões da cidade do Rio: Barra e Jacarepaguá; Zona Oeste; Zona Sul e Tijuca; Centro; e Zona Norte. Além disso, o Festival também contava com uma premiação de R\$ 200.000,00 dividido entre dez vizinhanças²⁹, duas em cada AP³⁰, para estimular a decoração das ruas com a temática olímpica.

Já para reunir as atividades que surgiriam dos editais “Viva o Talento!” e “Fomento Cidade Olímpica”, e compor um calendário com roteiros e passeios sugeridos, foi criado o Circuito Cultural Cidade Olímpica. A ação teria como estratégico impulsionador o programa Passaporte Cidade Olímpica.

O Passaporte Cidade Olímpica possibilitaria não só desconto em shows, peças e até no Metrô Rio, como gratuidade em museus da rede municipal e em dois dias da semana nos demais museus participantes. Distribuído gratuitamente para brasileiros e estrangeiros residentes, o documento foi inspirado no passaporte dos museus³¹ e tinha como finalidade fomentar a inclusão social por meio do fácil acesso

²⁹ Pelo menos 50% dos moradores deveriam estar de acordo para que a vizinhança pudesse ser inscrita.

³⁰ Área de Planejamento é uma forma que o sistema municipal utiliza para organizar a cidade.

³¹ [...] E nos preocupamos também em, digamos, incentivar a fruição – o carioca conhecer melhor os equipamentos culturais à sua disposição na cidade. Então, a gente criou um passaporte junto com o Ibram (na época, o presidente do Ibram era o dr. Ângelo Oswaldo, depois foi sucedido pelo Beto Brandão), e a gente cria esse passaporte: passaporte dos museus. Na verdade, já tinha acontecido em São Paulo, mas, no Rio, nunca tinha acontecido. E foi um sucesso absoluto. As pessoas tinham dias específicos para visitar os museus, visitavam gratuitamente, e aí carimbavam o passaporte conforme iam visitando as instituições. E foi um sucesso tão grande que os dois lotes se esgotaram muito rapidamente. Havia filas e tudo mais. Esse pacote, inclusive, serviu de inspiração para que nós fizéssemos, agora, o passaporte cultural Rio para o período olímpico (CALERO, 1º ago. 2016, p. 2-3).

aos equipamentos e atividades da programação cultural do Circuito Cultural e também da Maratona Cultural Cidade Olímpica.

Com o intuito de formar uma programação cultural reunindo os três entes do governo, além de instituições privadas, a Maratona Cultural Cidade Olímpica iniciaria suas atividades no “*One Year to Go*”, evento que ocorreria nos dias 8 e 9 de agosto de 2015 faltando um ano para os Jogos Olímpicos Rio 2016. No período da Rio 2016, faria parte da programação do projeto dois palcos por AP, durante quinze dias.

2.2 A EXECUÇÃO DA PROGRAMAÇÃO CULTURAL CIDADE OLÍMPICA E O DESTAQUE DOS *LIVES SITES* PELA IMPRENSA

No dia 15 de junho de 2016, a prefeitura do Rio estava inaugurando³² mais um ponto de retirada do Passaporte Cultural, o terceiro existente, uma vez que a previsão era de que o programa funcionasse até setembro. Porém, dias antes dos Jogos começarem, o Passaporte foi cancelado pelo Tribunal Regional Eleitoral³³. No entanto, boa parte da programação divulgada pelo Sistema Municipal foi realizada, como pontua Carneiro (2020, p.139):

A maior parte do programa foi executada conforme a previsão inicial. Ou seja, os editais foram publicados, as seleções foram feitas e o pagamento foi efetuado. Dos cinco eixos anunciados, apenas o Viva Talento não foi realizado, e o Ações Locais foi concretizado parcialmente. No total, foram 2.228 ações artísticas no período dos Jogos Olímpicos Rio 2016 que ocuparam equipamentos públicos e privados, com as mais diversas linguagens artísticas e em todas as regiões do município.

É possível afirmar que o Programa Cultural da Prefeitura para os Jogos Olímpicos Rio 2016 teve êxito em sua execução. Como planejado, ocorreram mais de 2 mil atividades artísticas, distribuídas por todo o território da cidade. A proposta de potencializar o calendário regular da cena carioca foi mantida, e os novos investimentos financeiros foram destinados para ações que já fazem parte da rotina cultural carioca, tanto que parte delas sequer tinham a temática olímpica³⁴.

³² Disponível em: <http://memoriadasolimpiadas.rb.gov.br/jspui/handle/123456789/1361>. Acesso em: 21 mar. 2023.

³³ A causa da suspensão foi devido a acusação de que o programa poderia ser usado como propaganda política eleitoral.

³⁴ No portal do projeto Memória dos Jogos Olímpicos há uma planilha divulgada pela Secretaria Municipal de Cultural na qual é apresentado a programação cultural do dia 5 de agosto de 2016, primeiro dia dos Jogos Rio 2016. No documento é possível saber a categoria da ação cultural, o estabelecimento/ endereço, a programação/faixa etária, descrição, data e horário. Nota-se variadas

Contudo, é interessante perceber que não houve repercussão na mídia do Programa Cultural Municipal em seu conjunto. A maior parte da programação cultural municipal foi esquecida pela imprensa que focou apenas nos *Live Sites* como “lugares de cultura”.

“Era uma média de 165 atividades por dia, considerando todos os equipamentos. Como a gente faz um fomento, edital, de um ano para o outro, tudo que a gente fez em 2015, pago em 2015, ele aconteceu em 2016. [...] Mas o que Fomento Olímpico fez, grande parte dessa programação se concentrou durante maio e setembro. Então realmente a pauta dos teatros, centros culturais, estava tudo muito lotado. A gente brincava com isso lá atrás, em 2013, que a programação cultural da cidade do Rio de Janeiro quase ela mesma se bastava, porque o Rio de Janeiro já, tradicionalmente, é tão efusivo, tanta coisa acontece, que aquilo ali já era um pouco a programação cultural dos Jogos Olímpicos. Lógico que você podia dar uma levantada. Então o número de atividades... Aí a gente conta as atividades que aconteceram dentro dos nossos equipamentos e aquelas fomentadas pela gente nos variados formados, seja ISS, Fomento Olímpico, Viva a Arte e por aí vai. [...] Qual foi o equívoco disso aí? Isso não foi vendido como programação olímpica. Isso entrou no default.” (NIGROMONTE, 5 out. 2016, p. 24)

Carneiro (2020) traz uma reflexão sobre o não reconhecimento das ações culturais, por parte da imprensa, estar relacionado com o cancelamento do Passaporte Cultural. Uma vez que as atividades culturais já estavam inseridas no cotidiano da cidade, o Passaporte impulsionaria, por meio dos descontos e de sua própria plataforma interativa, a ida da população nesses locais que já estavam disponíveis, mas que não eram muito visitados seja pela falta de conhecimento, seja pelos valores dos ingressos.

Ainda segundo a autora, com a falta do Passaporte, a comunicação da programação ficou comprometida, pois não houve uma estratégia eficiente para que aquelas atividades pré existentes ganhassem notoriedade como parte da programação, assim como também afirmou Nigromonte³⁵ (5 out. 2016, p.23):

“Até pela ausência do passaporte cultural, que nesse site do passaporte cultural tinha toda essa programação. Você podia escolher por linguagem, por bairro, por local. Teve que sair do ar. Desse ponto de vista de marketing, ela não foi vendida e não foi, naturalmente, percebida pela cidade por quem estava como uma programação olímpica, mas era. Na realidade, era fruto

exposições em museus, exibição de filmes da semana em cinemas de rua, peças de teatros e outros que já fazem parte da programação cultural da cidade.

³⁵Danielle Nigromonte foi subsecretária de cultura da Prefeitura do Rio entre 2013 e 2016, participou da elaboração do Programa Cultural Cidade Olímpica 2016, posteriormente fez parte da Autoridade Pública Olímpica (APO) como gerente da Diretoria de Integração e, em seguida, foi assessora do Programa Cultural dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

de investimento de um ano, um ano e meio atrás. Ela foi muito rica, mas não foi percebida.”

Dessa forma, além dos grandes veículos de comunicação terem restringido os *Lives Sites* como “lugares de cultura”, a prefeitura do Rio também não tentou provar o contrário ao noticiar apenas sobre esses espaços ao falar sobre cultura.

2.3 A PROGRAMAÇÃO CULTURAL DO BOULEVARD OLÍMPICO

No dia do início dos Jogos Rio 2016, a prefeitura do Rio inaugurou o Boulevard Olímpico do Porto Maravilha, considerado o maior *Live Site* do megaevento. O local ficou dividido entre três pólos principais: Polo Maravilha³⁶, Polo Esportes³⁷ e Polo do Amanhã³⁸.

Durante os 17 dias de Jogos, a três áreas do Boulevard Olímpico receberam cerca de 4 milhões de pessoas. Os "live sites" foram montados em três áreas da cidade e o maior deles aconteceu na Praça Mauá, no Centro do Rio. [...]. O Boulevard Olímpico virou ponto de encontro da diversão e ficou no topo da lista de pontos turísticos da cidade mais visitados no período dos Jogos. Da Praça XV até a Avenida Rodrigues Alves, passando pela Orla Conde e pela revitalizada Praça Mauá, o público pode interagir com os artistas de rua, aproveitar o cenário para fotos, acompanhar as disputas nos seis telões de alta definição e curtir os shows dos três palcos instalados. Nos telões, foram exibidas mais de 100 horas de transmissões esportivas. [...] O sucesso foi tão grande que a Prefeitura do Rio decidiu manter atrações no Boulevard Olímpico da Praça Mauá mesmo no período de recesso entre o final da Olimpíada e o início da Paralimpíada. (G1, "Boulevard Olímpico soma..." 21 ago. 2016).

O espaço se tornou um dos mais visitados pontos turísticos no período dos Jogos Rio 2016, segundo uma pesquisa realizada nos dez primeiros dias do megaevento pelo Instituto de Pesquisa e Estudos do Turismo do Rio de Janeiro e pela Fundação Cesgranrio³⁹. Mas seu sucesso não surgiu à toa. Além de três palcos que contaram com grandes nomes da música brasileira, o espaço recebeu casas temáticas de diversos países, incluindo o Brasil, exposições artísticas com foco na

³⁶ Localizado na Praça XV, foi chão para uma estrutura de três andares no formato do Pão de Açúcar, balão panorâmico, tirolesa de 25 metros de altura e o Palco Encontros.

³⁷ Próximo à Gamboa, englobava os armazéns do Porto, além do Food Park, que era a área de alimentação com *food trucks*, e o Palco Gerações.

³⁸ Estabelecido na região da Praça Mauá, tinha como principais atrações o Palco Tendências e a Fonte de Inspiração – ação que contava com a queima de fogos nas noites do evento e um projeção de luz em local líquido com imagens dos Jogos.

³⁹ Disponível em: <http://www.memoriadasolimpiadas.rb.gov.br/jspui/handle/123456789/891?mode=full>. Acesso em: 27 mar. 2023.

arte do grafite, apresentações de artistas de rua, projeções de *video mapping*⁴⁰, um Museu Itinerante da Bradesco Seguros, o *Bungee Jump* da Nissan, o Balão Panorâmico da Skol, o *NBA House*, o projeto *Inside Out*, entre outros.

Figura 3 – Mapa online das atrações do Boulevard Olímpico



1. Pira Olímpica
O maior ícone olímpico ficará no Boulevard Olímpico.

2. Palco Encontros
Transmissão oficial, atrações e entretenimento. À tarde shows de artistas nacionais e à noite de artistas consagrados com parcerias inusitadas.

3. Palco Tendências
Transmissão oficial, atrações, entretenimento e shows de novos artistas, dos mais variados ritmos.

4. Palco Amanhã
No final da tarde shows da nova música brasileira visto de forma intimista e festas de rua aos domingos.

5. Parada Coca-Cola
Experiência, interatividade e shows.

6. Samsung Galaxy Studio
Espaço exclusivo para experiência com os produtos da marca.

7. Museu Itinerante "Se Prepara Brasil" da Bradesco Seguros
A história oficial dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos.

8. Bungee Jump da Nissan
Você se atreve a desafiar a altura?

9. Balão Panorâmico Skol
O maior balão panorâmico do mundo leva você a 150 metros de altura.

10. Loja Nike
Pop up Store com experiências visuais e tecnologia dos produtos.

11. Loja Rio 2016
Loja de produtos oficiais dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

12. Maquete da Cidade do Rio de Janeiro
Uma enorme maquete da cidade do Rio de Janeiro feita de blocos de montar.

13. Projeção Noturna
Momentos olímpicos mostrados por meio de um show de projeções.

14. Mural Etnias
O mais novo ponto turístico do Rio de Janeiro, concorrendo como o maior painel grafiteado do mundo. Realizado por Eduardo Kobra.

15. Inside Out
Caminhão foto cabine, seu pôster customizado vai fazer parte de uma incrível intervenção pública do fotógrafo francês JR.

16. Food Trucks
O melhor da gastronomia do Brasil e do mundo.



Fonte: A cara do Rio (2016).

Reprodução: Prefeitura do Rio.

É possível perceber que muitas atividades estavam relacionadas às marcas de empresas privadas. Isso deve-se ao fato da empresa responsável pelo espaço ter sido a Riotur⁴¹ que, por meio de licitações, concedeu o poder de realização da programação para uma empresa privada.

Vale lembrar que não houve um debate sobre a programação do Boulevard Olímpico do Porto Maravilha, pois não era um tópico que estava inserido nos GTs sobre cultura ou fóruns de governança.

⁴⁰ Técnica utilizada para reproduzir vídeos artísticos em superfícies irregulares, como, por exemplo, prédios.

⁴¹ Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro.

“[...] A da Riotur também não creio que tenha sido, assim, democrática, no sentido bem estrito do que a gente entende por democracia. Ela foi feita por uma empresa privada. Eles usaram o mesmo formato que eles usam no Réveillon, que eles licitam a possibilidade de uma empresa explorar aquele espaço ali e ela mesma tem que conseguir os patrocinadores. Então fizeram uma licitação. Quer dizer, a prefeitura não entrou com dinheiro nenhum. Acho que nem nos palcos não entrou com dinheiro nenhum. E a empresa ganhadora, ela te apresenta um plano de captação. Eram R\$ 35 milhões para montar toda a programação. E ele vende o espaço. “Olha, meu patrocinador vai A, B, C, ou D.” No caso, só podiam ser os olímpicos, por conta das restrições de marcas, mas o acesso e a montagem dessa programação, ela não teve nenhuma seleção pública, nada. Foi feita do ponto de vista curatorial artístico pela empresa que... A gente até deu... Enquanto a gente estava na APO a gente deu uma ajuda à pessoa lá na época, e eles não conseguiram captar o valor todo, então ela foi bem reduzida. Então vou dar um exemplo. O palco da Praça XV iria funcionar no período dos Jogos, entre Jogos e Paralímpico. Ele só funcionou durante os Jogos. Houve uma redução também da perspectiva inicial da Riotur.” (NIGROMONTE, 5 out. 2016, p. 17)

Portanto, nota-se que a programação majoritária do espaço foi realizada por empresas privadas, mas ainda sim tiveram atividades do poder público municipal, estadual e federal.

2.3.1 Palcos musicais e atrações de patrocinadores

O Boulevard recebeu três palcos durante o período dos Jogos Rio 2016 e inúmeras atividades de patrocinadores. A variedade de opções culturais e esportivas permitiu que o espaço contemplasse todos os públicos, inclusive na área musical uma vez que cada palco teria uma pegada diferente.

O palco principal foi nomeado “Encontros” e esteve localizado na Praça Mauá, próximo ao Museu do Amanhã. Com uma programação contendo grandes nomes da música brasileira, o espaço recebeu mais de 30 shows no período de 6 a 21 de agosto⁴² que ocorriam em dois horários distintos: um entre 13h/15h e outro entre 20h/23h⁴³. Além disso, o palco também abrigou a final do Passinho de Ouro⁴⁴.

Quadro 2 – Programação musical do Palco Encontros em 2016

⁴² A cerimônia de abertura foi no dia 5 de agosto, dia de início dos Jogos.

⁴³ Dependendo do dia, ocorriam mais cedo ou mais tarde.

⁴⁴ Concurso da dança do passinho realizado durante a Rio 2016.

DIAS	HORÁRIOS	
	13H/15H	20H/23H
06/08	MOMBOJÓ	PRETA GIL e DJ ZÉ PEDRO
07/08	ANA CAÑAS	ORQUESTRA IMPERIAL convida DIOGO NOGUEIRA E THAIS MACEDO
08/08	LAFAYETTE E OS TREMENDÕES	DUDU NOBRE convida FERRUGEM
09/08	JALOO	JOHNNY HOOKER convida ELZA SOARES
10/08	THIAGO PETHIT	SURICATO convida ERASMO CARLOS
11/08	SINARA	ALICE CAYMMI convida MARCELO JENECI
12/08	LIA SOPHIA	FERNANDA ABREU convida MART'NÁLIA
13/08	SILVA	PROJOTA convida RICO DALASAM E MARECHAL
14/08	AYMORECO	PRETINHO DA SERRINHA convida MARIA RITA, ZÉLIA DUNCAN e TIA SURICA
15/08	MAHMUNDI	CIDADE NEGRA e SANDRA DE SÁ
16/08	MARCIA CASTRO	ELBA RAMALHO convida DAVI e MORAES MOREIRA
17/08	NINA BECKER	SERJÃO LOROZA convida MARCOS VALLE
18/08	TOHOKU & TOKYO	DONA ONETE convida FELIPE CORDEIRO e FAFÁ DE BELÉM
19/08	FELIPE CORDEIRO	PARALAMAS DO SUCESSO convida NAÇÃO ZUMBI
20/08	DREAM TEAM DO PASSINHO e a final do PASSINHO DE OURO	ESTER RADA (Israel)
21/08	JAMZ	CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir de informações do *site* da Prefeitura do Rio (20 jul. 2016).

Na Praça XV foi instalado o “Palco Tendências” que tinha o intuito de apresentar novos artistas e grupos, dos mais variados ritmos, da cena musical brasileira. Diferentemente do Palco Encontros, só acontecia um show por dia no local e aos domingos o horário de início era mais cedo.

Quadro 3 – Programação cultural do Palco Tendências em 2016

DIAS	HORÁRIOS	
	16H/18H	15H/17H
06/08	CHARLES THEONE - PRA SAMBAR MARACATU	
07/08		RODA DE SAMBA DA PEDRA DO SAL
08/08	AFRO JAZZ	
09/08	JANAÍNA MORENO	
10/08	NOGA EREZ (Israel)	
11/08	ALLEN JERÔNIMO E A RAVE DE RAIZ	
12/08	NYL MC	
13/08	VIEMOS DO EGYTO (BLOCO)	
14/08		SEXTETO SUCUPIRA
15/08	CASSIANO E TRIO BEIJA-FLOR	
16/08	RITA LIMA	
17/08	DUB ATAQUE LIVE MIX	
18/08	TOHOKU & TOKYO	
19/08	AFRO RIO (FESTA)	
20/08	BAILE BLACK BOM	
21/08		CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir de informações do *site* da Prefeitura do Rio (20 jul. 2016).

Na altura da rua Barão de Teffé, na Saúde, ficou localizado o “Palco Amanhã”. O espaço foi destinado às pessoas que buscavam músicas mais alternativas e de artistas novos da cena. Os shows ocorriam às 17h, com exceção dos domingos que não havia programação.

Quadro 4 – Programação musical do Palco Amanhã em 2016

HORÁRIO	
DIAS	17H
06/08	LARISSA LUZ
08/08	CAMARONES ORQUESTRA GUITARRÍSTICA
09/08	CARNE DOCE
10/08	BRUNO CAPINAN
11/08	BARBARA OHANA
12/08	DO AMOR
13/08	STROBO
15/08	MATHEUS VK
16/08	FIGUEROAS
17/08	SYLVIO FRAGA
18/08	MÃEANA
19/08	STEPHANE SAN JUAN
20/08	DESUMANOS

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir de informações do *site* da Prefeitura do Rio (20 jul. 2016).

Outro sucesso no Boulevard foram as ativações de marca. O espaço foi chão para a Parada Coca-Cola, no Armazém 3, que realizou nove shows com cantores brasileiros de gêneros musicais distintos, além da exibição de moedas olímpicas; o Museu Itinerante "Se Prepara Brasil" da Bradesco Seguros que contava com uma exposição de peças olímpicas de acervos do Comitê Olímpico Brasileiro, Internacional e Comitê dos Jogos do Rio 2016; o Nissan #QuemSeAtrave que possibilitava um salto de *bungee jump* por meio de inscrições antecipadas e o Balão Panorâmico da Skol com voos panorâmicos que poderiam chegar até 150 metros dependendo das condições climáticas⁴⁵.

2.3.2 Exposições artísticas visuais

Nas ruas ou dentro dos museus, o Boulevard Olímpico teve uma ligação forte com as artes visuais. Foi por meio do Comitê Olímpico Internacional que o artista

⁴⁵ Havia outras duas ativações, uma da marca Nike e outra da Samsung, mas que não foram citadas devido a temática que não era cultural e sim comercial.

Eduardo Kobra foi chamado para realizar, exclusivamente para os Jogos Rio 2016, o mural “Etnias”, uma das principais atrações do Boulevard. A obra com 15 metros de altura e cerca de 2,6 metros quadrados, contém cinco rostos indígenas de diferentes continentes: “os huli, da Nova Guiné (Oceania), os mursi, da Etiópia (África), os kayin, da Tailândia (Ásia), os supi, da Europa, e os tapajós, das Américas.” (G1, 23 ago. 2016). O painel foi inaugurado um dia antes do início dos Jogos Rio 2016 e, cerca de 15 dias depois, foi considerado o maior grafite do mundo pelo *Guinness World Records*, o livro dos recordes.

A arte do grafite também pôde ser vista nas pinturas de 20 artistas, de variados estilos, na fachada dos Armazéns 6, 7 e 8. O local ganhou reconhecimento por ser a “primeira galeria a céu aberto do mundo inspirada nos valores olímpicos (amizade, respeito e excelência).” (ALBUQUERQUE, 2016). As obras foram realizadas por meio do Instituto EixoRio⁴⁶, programa lançado em 2013 pela Prefeitura do Rio, que tinha como objetivo estimular a recuperação e conservação urbana por meio da arte, gerando melhor qualidade de vida para os moradores da região e o crescimento econômico da área.

O projeto *Inside Out* também foi realizado ao ar livre e a pedido do COI. A intervenção realizada pelo artista francês JR foi colaborativa, pois o público podia participar por meio de uma cabine de fotografia que ficava próxima à exposição que tirava fotos das pessoas que quisessem seu rosto em formato de lambe-lambe na parede e em parte do chão na Orla Conde. Por meio das imagens, o artista compartilhava as histórias das pessoas. No site do projeto, é possível ver todas as 7448 fotografias⁴⁷, o nome de alguns participantes e o local de residência deles, além das narrativas dos integrantes que trabalharam nos Jogos Rio 2016 e que também fizeram parte do projeto.

Figura 4 – Projeto *Inside Out* em progresso no Boulevard Olímpico

⁴⁶ Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/guest/exibeconteudo?id=4454443>. Acesso em: 05 abr. 2023.

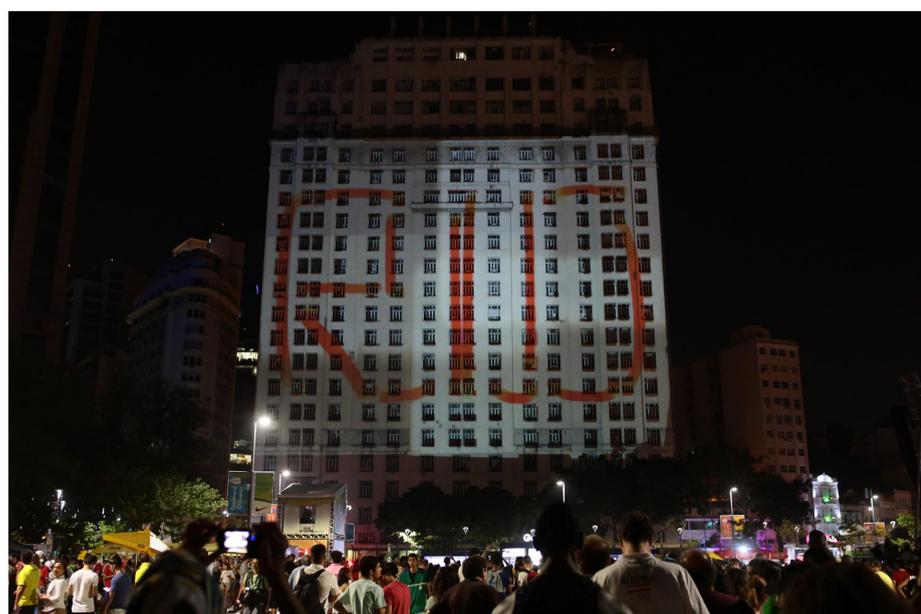
⁴⁷ Disponível em: <https://archive.insideoutproject.net/rio2016/br/>. Acesso em: 05 abr. 2023.



Fonte: Káthia Mello/G1 (2016).

No edifício conhecido como “À noite”, localizado na Praça Mauá, foram realizadas projeções noturnas de vídeos arte seguindo a temática olímpica e enaltecimento da cidade do Rio. O projeto foi idealizado pelo artista Paulinho Sacramento, criador do Festival de *Vídeo Mapping* do Rio de Janeiro.

Figura 5 – Projeção realizada no edifício “À noite” como parte da programação artística



Fonte: Gael/Riotur (2016).

Nesta mesma vertente artística foram realizadas apresentações do VJ Suave⁴⁸ por meio de um triciclo personalizado criando uma performance própria, conhecida como Suaveciclo⁴⁹, e propondo a interatividade dos vídeos de animação, realizados com desenhos feitos a mão e animados por meio de programas de arte digital, com o público.

Figura 6 – Crianças interagindo com as animações da performance Suaveciclo



Fonte: Gael/Riotur (2016).

Além das manifestações artísticas nas ruas, o Museu de Arte do Rio (MAR) recebeu uma exposição de mais de 300 obras nacionais, a maior mostra já produzida pela instituição, com peças desde o período colonial até o século XXI. No intuito de aproveitar o aumento do público na cidade, *A Cor do Brasil* foi realizada para contemplar brasileiros e turistas dando maior visibilidade ao repertório artístico

⁴⁸ “VJ Suave é um duo de artistas audiovisuais formado por Ceci Soloaga e Ygor Marotta, residentes em São Paulo trabalham juntos desde 2009. Especialistas em arte digital, VJ Suave trabalha animação quadro a quadro projetada na superfície urbana, misturando tecnologia com street art. Com suas obras, o duo propõe um momento único de conexão entre o espectador e a cidade, misturando história animada com vida real. As animações projetadas em movimento fazem a narrativa ganhar vida. A animação é desenvolvida a partir de desenhos feitos a mão e projetados de acordo com a arquitetura do espaço, iluminando paredes, árvores, prédios e diferentes superfícies da cidade.” Disponível em: <https://visuave.com/about/>. Acesso em: 05 abr. 2023.

⁴⁹ “Suaveciclo é uma performance que utiliza triciclos audiovisuais adaptados com projetor, computador, caixas de som e baterias. Eles são usados como suporte para que personagens ganham vida e percorram o espaço aberto, iluminando as paredes em grande escala.” Disponível em: <https://visuave.com/suaveciclo/>. Acesso em: 05 abr. 2023.

nacional e ao museu, assim como conta Carlos Gradim no Relatório de Gestão do MAR (2016): “O início da mostra foi em agosto, coincidindo com o período dos Jogos Rio 2016, e atraiu mais de 60 mil pessoas naquele mês para o museu, um recorde histórico de público do MAR.”

A realização dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro e a inauguração da exposição A cor do Brasil, a maior mostra já produzida no MAR, trouxeram grande visibilidade ao museu ao longo de 2016, especialmente no período de competições esportivas. Durante a Olimpíada, a Praça Mauá tornou-se um dos principais pontos de confluência de turistas e moradores, atraindo cerca de 4 milhões de pessoas ao chamado Boulevard Olímpico – o espaço que compreendeu, além da praça, o entorno do MAR e do Museu do Amanhã. Em paralelo, a vinda do Abaporu, de Tarsila do Amaral, para integrar A cor do Brasil gerou grande repercussão e interesse por parte do público geral. Esses e outros fatores contribuíram para evidenciar o nome do museu em meio à intensa agenda esportiva e cultural que tomou conta da cidade no período. (MUSEU DE ARTE DO RIO, p.60)

2.3.3 Casas Temáticas

As Casas Temáticas foram espaços, majoritariamente gratuitos, idealizados e realizados por diferentes países com intuito de mostrar a cultura local de cada um por meio de atividades, exposições, culinária, entre outros. As instalações se localizaram em diferentes zonas da cidade, porém cinco delas estiveram presentes ao longo do Boulevard⁵⁰.

Figura 7 – Infográfico das Casas Temáticas no Centro da cidade do Rio de Janeiro

⁵⁰A Casa de Portugal esteve localizada na Ilha de Cobras, local que não faz parte do Boulevard, mas que é “ponte” para a Ilha. A instalação foi feita em um navio atracado no cais da Marinha Brasileira e contava sobre a história de Portugal.

Casas Temáticas

Centro



- 1  **Colômbia**
Centro Cultural do Ministério da Saúde – Praça XV
- 2  **Austrália**
Centro de Convenções da Bolsa do Rio – Porto
- 3  **Finlândia**
Casa França - Brasil – Candelária
- 4  **Casa Brasil**
Pier Mauá - Centro
- 5  **Embaixada Brasileira de Negócios**
Fábrica de Espetáculos – Centro
- 6  **Espaço Rio de Janeiro**
Av. Rodrigues Alves – Zona Portuária
- 7  **México**
Museu Histórico Nacional – Praça Marechal Âncora
- 8  **NBA**
Armazém da Utopia (Boulevard Olímpico)
- 9  **Portugal**
Ilha das Cobras

G1.com.br

Infográfico atualizado em: 3/8/2016

Fonte: G1 (2016).

Na Praça XV estiveram presentes duas Casas: a da Austrália e a da Colômbia. A primeira contou com uma exposição de fotografias sobre grandes feitos australianos, seminários educacionais para pessoas que se interessavam em estudar no país e uma atividade com realidade virtual para mostrar um pouco do turismo local. Já na Casa da Colômbia, havia um *stand* com o típico café colombiano e uma exposição sobre arte, patrimônio e cultura colombiana.

Bem próximo a essas duas Casas, estava localizada a Casa do México, na Praça Marechal Âncora, que contou com uma mostra em homenagem a história do desenho gráfico latino-americano durante os Jogos Olímpicos, uma exposição

interativa infantil sobre a pintora mexicana Frida Kahlo e uma exposição arqueológica sobre as antigas civilizações mexicanas.

Perto da Igreja da Candelária estava instalada a Casa da Finlândia na qual havia jogos educativos e uma mini escola finlandesa, além do Papai Noel da Lapônia, considerado o “oficial”.

Já na Avenida Rodrigues Alves, mais especificamente no Armazém 2, a Casa Brasil fazia sucesso com atividades de variadas manifestações artísticas. Segundo Carneiro (2020), “o Ministério do Turismo registrou cerca de 600 mil espectadores em sua programação: 50 eventos (seminários, conferência e cerimônias), 68 apresentações artístico culturais e 20 rodadas de negócios.”. O espaço fez parte da programação cultural realizada pelo governo federal.

Além das Casas dos países, existiram Casas com diferentes temáticas como a Casa NBA, ou *NBA House*, que foi uma instalação referente a liga estadunidense de basquete na qual contava com diversas atividades, alguns jogadores e muitas histórias sobre o esporte; e o Espaço Rio de Janeiro que foi realizado por uma associação entre diferentes secretarias estaduais, Sesc-RJ e Fecomércio-RJ, com múltiplas atividades para o público de simuladores de esportes, ações de realidade virtual permitindo que os visitantes fizessem uma viagem sensorial pelos pontos turísticos da cidade, além de aulas de culinária realizadas por *chefs* do Senac-RJ⁵¹.

3. O BOULEVARD OLÍMPICO DO PORTO MARAVILHA ATUALMENTE

3.1 A BUSCA PELO LEGADO EFETIVO

No último dia dos Jogos Olímpicos Rio 2016, o ministro do Esporte da época, Leonardo Picciani, afirmou que o Boulevard Olímpico ficou entre as preferências dos turistas, à frente da praia de Copacabana e do Cristo Redentor, e que isso provou

51

Disponível

em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/rio-2016/noticia/2016-08/espaco-rio-de-janeiro-reune-mais-de-181-mil-pessoas-na-rio-2016>. Acesso em: 03 abr. 2023.

que “[...] tivemos também como legado a requalificação da região portuária e da Praça Mauá, que era uma área esquecida e degradada da cidade”⁵².

De fato, o Projeto Porto Maravilha deu uma nova cara ao espaço e o megaevento atraiu o público, por meio de ativações artísticas culturais e ações de grandes empresas patrocinadoras do evento, para que a população visse que agora seria possível utilizar, vivenciar e consumir mais um local no Centro do Rio. Dessa forma, os Jogos Rio 2016 tinha deixado mais alguns legados para a cidade, não só pela requalificação do espaço em si, mas também devido ao potencial cultural redescoberto e edificado por meio dos equipamentos culturais construídos no Boulevard – por mais que esses não estivessem dentro da Matriz de Responsabilidade Olímpica.

“A revitalização do Centro toda saiu por conta do calendário olímpico. Eles não são compromissos etc. Até foi, lá atrás, o Eduardo Paes tinha colocado, mas, enfim, ele tira isto do pacote “compromissos olímpicos”. Não era contrapartida da cidade. Mas isso acontece dentro de um calendário olímpico. É a questão da oportunidade. Acho que se a gente não tivesse as Olimpíadas, acho que isso tudo não teria acontecido. Talvez até a queda da Perimetral, mas não sei se o resto todo. Talvez o MAR, sim, mas o Museu do Amanhã, não sei. Ou, talvez, o Museu do Amanhã, sim. [...] Você tem algumas questões que são impulsionadas, aí, pela realização dos Jogos. Os museus também. Nesse sentido, é um legado que a gente tem no campo cultural.” (VELLOSO, 6 out. 2016, p.11)

No documento disponibilizado pela Prefeitura do Rio chamado “Jogos da Transformação”⁵³, o Porto Maravilha apareceu no capítulo intitulado “Jogos do Legado” e o Boulevard Olímpico do Porto no capítulo “Jogos da economia de recursos públicos, no prazo e sem ‘elefantes brancos’”. Nele há o destaque do MAR como “primeiro passo para ocupar a Praça Mauá” e do Museu do Amanhã como “uma das principais âncoras culturais do projeto de revitalização da Região Portuária”.

Entretanto, os legados culturais formados por esses museus e, mais tarde, pelos grafites, não serviram como “iscas culturais”⁵⁴ para a manutenção do turismo local ou do interesse por empresas privadas em investir profundamente no local em um primeiro momento. O Boulevard, que ganhou os holofotes do mundo inteiro no

52

Disponível

em:

<https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/olimpiadas/rio2016/noticia/2016/08/ministro-diz-que-boulevard-olimpico-foi-eleito-o-melhor-local-turistico-do-rio.html>. Acesso em: 10 abr. 2023.

⁵³ O livro, disponibilizado apenas fisicamente, não contém ficha técnica, porém, de acordo com as informações ao longo do texto, acredita-se que ele tenha sido publicado em 2015.

⁵⁴ (ARANTES, 2000, p.46)

período dos Jogos Rio 2016 e foi uma grande aposta da Prefeitura, já não recebia mais um elevado público após o megaevento. Passados dois anos, o local apresentava sinais de abandono e deterioração⁵⁵.

De fato, o discurso do legado conseguiu, por algum tempo, garantir os interesses de setores hegemônicos, viabilizando a reprodução da acumulação em diferentes escalas do âmbito nacional e internacional e ao mesmo tempo o consenso que viabiliza o pacto de poder vigente na convergência entre a produção do espetáculo esportivo e a produção da cidade (OLIVEIRA, 2016, p.119).

É perceptível que a ideia de legado positivo vendida pelos entes públicos, durante a fase de candidatura e após ela, gera um debate a partir do momento no qual há a análise do espaço que foi considerado um “lugar de cultura”, com os equipamentos necessários para que houvesse um legado cultural efetivo, sendo deixado de lado e refletindo um descaso dos órgãos públicos. Ao mesmo tempo deve-se refletir sobre qual é o conceito do legado que estamos nos referindo uma vez que há uma complexidade no termo.

Para melhor compreensão, Mazo, Rolim e DaCosta (2018) dividem legados em tangíveis e intangíveis.

Dentro dessa variedade de legados possíveis, podemos categorizá-los em tangíveis e intangíveis. Assim pode ser considerado legado tangível toda a infra-estrutura do megaevento, pois ela é suscetível a análise econômica de custo-benefício. Já o impacto cultural do megaevento, pode ser considerado legado intangível, pois seus efeitos repercutem de modos diversos: às vezes para legitimar mudanças, outras vezes para lançar uma larga sombra sobre a cidade ou área associada a um projeto falho (POYNTER, 2007).

Tendo em vista que o objeto de estudo é o Boulevard Olímpico, tanto o legado tangível quanto o intangível expostos no texto são marcas que os Jogos Olímpicos deixaram. Portanto, cabe a restrição do legado estrutural e cultural do espaço, que se relacionam diretamente entre si, para a análise.

Vale lembrar que a requalificação da região portuária é bastante parecida com a ocorrida em Barcelona nos Jogos de 1992, não por acaso serviu de inspiração para o nosso país. Mascarenhas (2008, p. 192) resume a análise de legados para a

55

Disponível

em:

<https://oglobo.globo.com/rio/dois-anos-depois-das-olimpiadas-boulevard-olimpico-comeca-dar-sinais-de-deterioracao-22930370>. Acesso em: 20 abr. 2023.

cidade espanhola após os Jogos Olímpicos, que, igualmente, consegue sintetizar o que também ocorreu no Boulevard Olímpico:

O urbanismo olímpico de Barcelona – 92 tem obviamente suas deficiências e seu apelo ao mercado, além de todas as peculiaridades locais, mas sem dúvida alguma corresponde a uma experiência significativa de desenvolvimento urbano.

Torna-se claro que a região é um marco de desenvolvimento urbano e potencial cultural, o que permite associá-la à palavra legado. No entanto, deve-se debater se esses legados são efetivos. No âmbito estrutural cabe investigar se de fato foi realizado tudo que prometeram e se a manutenção e o aprimoramento do espaço está sendo realizado. Já no cultural, é necessário investigar se o espaço manteve uma programação cultural ativa, se os equipamentos estão bem conservados e, por se tratar do mesmo espaço, se há também a preservação e segurança perto dos locais.

Dessa forma, os questionamentos que ficam são: por que um espaço com legados tangíveis e intangíveis não conseguiu se consolidar como um legado efetivo para a cidade e para o país? Por que a resignificação da área, os museus construídos, os murais grafitados, a redescoberta de um sítio arqueológico, a construção de uma roda gigante (Rio Star) e de um aquário (AquaRio), a implementação do VLT, entre outros, não foram suficientes para que o espaço conseguisse a notoriedade e vitalidade artística e cultural necessárias?

A hipótese é de que não houve a conservação e o investimento regular e sustentável do espaço devido a conjuntura política e econômica instável, não só da cidade como do país, desde o ano de realização dos Jogos.

O cenário, a partir de 2016, contrastava com o clima de otimismo que antecedeu o ano de início dos Jogos. O estado do Rio de Janeiro estava sendo gerido pelo governador interino, Francisco Dornelles, que em junho do ano de realização dos Jogos Rio 2016 decretou estado de calamidade pública devido à grave crise financeira que assolava o estado⁵⁶. Um ano após as Olimpíadas Rio 2016, o poder municipal recebia como gestor o ex-prefeito Marcelo Crivella, um dos principais promotores do descaso em relação ao passeio público.

56

Disponível

em:

<https://oglobo.globo.com/rio/dornelles-governador-interino-do-rio-decreta-estado-de-calamidade-publica-19529791>. Acesso em: 10 mai. 2023

Na esfera nacional, o impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff ampliava a crise econômica e política. E, de 2018 a 2022, Jair Bolsonaro assumiu a presidência apresentando uma série de medidas contra vários setores, em especial o setor cultural, assim como pontua Varella e Brant (2020, p.535):

A chegada de Bolsonaro ao poder transformou – para pior – a situação. De imediato, o Ministério da Cultura foi extinto, e transformado em uma Secretaria Especial do Ministério da Cidadania. Diluída internamente ao Ministério, a cultura perdeu força institucional e passou a ter de disputar orçamento e relevância política com temas relacionados ao desenvolvimento social e Bolsa família. [...] O desmantelo institucional da cultura, no entanto, foi só uma parte das políticas regressivas implantadas pelo governo Bolsonaro em 2019. O ano foi marcado pela paralisação em atividades centrais, casos de censura por parte do governo Federal e de empresas estatais, indicações políticas em órgãos como o Iphan e ausência do anúncio de qualquer política relevante. O governo chegou a anunciar que faria mudanças relevantes na Lei Rouanet, principal mecanismo de fomento via incentivo fiscal. As mudanças anunciadas em abril, contudo, foram limitadas; a principal buscava limitar o teto por projeto, mas mantinha uma longa lista de exceções. O maior exemplo de paralisação de atividades foi o que ocorreu na Ancine, que tem função de executar o Fundo Setorial do Audiovisual. O Fundo tem sozinho, cerca de 700 milhões de reais anuais para investimento e crédito no audiovisual. Contudo, a falta de capacidade de responder a questionamentos do Tribunal de Contas da União em relação aos processos de prestação de contas somada ao fato de que Bolsonaro não indicou três dos quatro diretores da Ancine fez a agência perder capacidade administrativa e de execução das políticas do setor. Em relação aos casos de censura, o Movimento Artigo Quinto registrou pelo menos dez casos de censura de responsabilidade de órgãos do governo federal ou de empresas estatais como a Caixa, o Banco do Brasil, a Petrobras e os Correios. O exemplo mais grave, contudo, veio diretamente do presidente da República, que em transmissão ao vivo pelo Facebook, em agosto, registrou que iria desclassificar três projetos de um edital de chamamento para produções para TVs públicas por terem conteúdo relacionado a diversidade de gênero e sexualidade. O edital foi suspenso pelo governo, mas depois a Justiça Federal suspendeu liminarmente os efeitos da medida. O episódio gerou a saída do secretário especial da Cultura, por considerar que se caracterizava um caso de censura.

O conjunto desses fatores, além da pandemia ocasionada pelo COVID-19, culminou em um clima de incertezas para o Boulevard que, a princípio, seria considerado um legado efetivo. Porém, com o passar do tempo, não só seus legados tangíveis, como os intangíveis, foram se perdendo na memória da população. Para além disso, o passeio sofreu ataques contra os espaços culturais localizados nele e a promessa, contida no Dossiê de Candidatura (2009)⁵⁷, da “transformação da zona portuária em um grande bairro residencial, de

⁵⁷ Dossiê de Candidatura, 2009, v.1, p.27.

entretenimento e turismo, que renovará o elo entre o porto e o coração da cidade.”
"caiu por terra" durante um bom tempo.

3.2 A ESCASSEZ DE INVESTIMENTOS MOBILIÁRIOS E A RELAÇÃO COM O LEGADO CULTURAL

Em 2010, por meio de um leilão único, a Caixa Econômica Federal comprou todos os Certificados de Potencial Adicional de Construção (Cepacs) com o objetivo de que, a partir da venda desses, existissem recursos para a limpeza e conservação do Porto, além do financiamento de novos empreendimentos e o pagamento do investimento da Caixa. Portanto, por contrato, a Caixa faria o repasse de verbas para pagar a Operação Urbana Porto Maravilha. O problema é que não apareceu interessados e a instituição ficou devendo à concessionária Porto Novo⁵⁸. Com o tempo as dívidas foram aumentando e a função de manutenção da região passou para a Prefeitura do Rio.

No entanto, existiu um momento de grandes investimentos comerciais que ocasionou na triplicação de imóveis na região do porto na véspera dos Jogos Rio 2016, mas o resultado foi de 94% deles desocupados no período imediatamente seguinte (JÚLIA BARBON, 2021). Devido à crise econômica, o cenário não mudou com o passar do tempo.

“Em 2019, a Operação Urbana Consorciada Porto Maravilha continuava em crise, com os imóveis novos construídos por meio do pagamento de CEPACs quase todos desocupados e os serviços públicos mantidos apenas em função de eventuais aportes de recursos da Prefeitura.” (ARAÚJO, 2019, p.116)

O fato das vendas dos Cepacs serem a fonte das obras e zeladoria do espaço interfere diretamente no legado cultural local, uma vez que, com o abandono, não há a manutenção dos painéis pintados pelos artistas do grafite, assim como há um baixo desenvolvimento de outras atividades culturais que poderiam estar presentes no local. Sem a preservação da região, os museus também são afetados, pois a segurança do entorno fica prejudicada causando receio à visita do público ao ter que

⁵⁸ Empresa privada, na aliança público-privada, encarregada de fazer os serviços de limpeza e manutenção do Porto Maravilha.

passar pelo espaço abandonado, além da existência de riscos causados pela má conservação.

Tomado pelo lixo, com diversas papeleiras quebradas, o local se transformou em uma corrida de obstáculos para os visitantes. Para se chegar aos dois museus da área, que atraem milhares de visitantes, é preciso enfrentar calçadas esburacadas e pisos desnivelados. Na segunda-feira, um bueiro que está sem tampa há dois meses fez sua primeira vítima: um ajudante de pedreiro foi tragado pelo buraco na Avenida Rodrigues Alves. (GISELLE OUCHANA; LUIZ ERNESTO MAGALHÃES, “Boulevard Olímpico que foi legad...” 24 jul. 2019)

3.3 A CRISE NO MUSEU DE ARTE DO RIO E MUSEU DO AMANHÃ

O cenário de falência econômica que o estado e município do Rio estavam passando em 2019, atingiu não só o mercado imobiliário como os dois museus de destaque do Boulevard, Museu de Arte do Rio (MAR) e Museu do Amanhã, que enfrentaram consecutivos cortes e atraso no repasse das verbas da Prefeitura.

Em reação à crise, todos os funcionários do MAR permaneceram em aviso prévio depois que a diretora executiva e o diretor cultural do museu deixaram os seus cargos⁵⁹. A falta de repasses ao Instituto Odeon, organização social sem fins lucrativos que administra o museu⁶⁰, provocou a manifestação por membros da sociedade civil chamada de “abraço” que tinha como intuito chamar a atenção do prefeito Marcelo Crivella.

Figura 8 – Membros da Sociedade Civil na manifestação pacífica chamada “Abraço”. Faixa faz referência ao prefeito Marcelo Crivella: “Prefeito, agora só falta você”.

⁵⁹ Sobre a gestão do MAR, recentemente, George Yúdice escreveu o texto: YÚDICE, George. O MAR: o museu que escapa à gente. In: Viver de cultura / organizado por Lia Baron, Juliana Carneiro. 1. ed – Niterói : Prefeitura de Niterói, 2023.

⁶⁰ O MAR é mantido em parceria público-privada.



Fonte: Marcelo Theobald/Agência O Globo (2019).

Após o ato, a Secretaria Municipal de Cultura prometeu o repasse das verbas atrasadas, garantindo a existência da instituição que contribui não só para a história cultural da cidade como para a formação pedagógica e reflexão da cultura artística por meio da Escola do Olhar⁶¹.

A crise também atingiu o Museu do Amanhã, um dos museus mais visitados do Brasil em 2019 segundo dados do Instituto Brasileiro de Museus⁶², quando os repasses públicos não foram suficientes para manter o equipamento funcionando na sua totalidade. No entanto, o Museu do Amanhã tem “uma modelagem de negócios mais bem estruturada, tanto do ponto de vista de geração de renda com bilheteria quanto de locação para eventos [...]” (VELLOSO, 2020, p.55). Devido a isso, o Instituto de Desenvolvimento e Gestão (IDG), organização social que administra o museu, conseguiu se reinventar e não ter uma dependência tão grande em relação às verbas da Prefeitura.

3.4 O SUCATEAMENTO DO ARMAZÉM DA UTOPIA

⁶¹ A Escola faz parte do museu e tem o objetivo de “propiciar o desenvolvimento de um programa educativo de referência para ações no Brasil e no exterior, ao conjugar arte e educação a partir do programa curatorial que norteia a instituição.” (Riotur, 2023).

⁶² Disponível em: <https://renim.museus.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/RESULTADOS-FVA-2019.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2023

Conhecido atualmente como Armazém da Utopia, o Armazém 6, e parte dos anexos 5 e 6, do Cais do Porto, passou a ser gerido pela Companhia Ensaio Aberto⁶³ em 2010. Desde então, o centro cultural já recebeu mais de um milhão de visitantes⁶⁴ por meio de festivais de música, cinema e teatro, exposições, palestras, estudos e espetáculos teatrais, oficinas de diversas naturezas, além da Casa NBA durante os Jogos Rio 2016. No entanto, antes da estabilidade, o local já havia sofrido tentativa de despejo duas vezes.

Em 2015, durante as obras do Porto Maravilha, o Armazém foi transferido para a prefeitura do Rio e o local ficou sob alvo de disputa. Segundo a diretora da Companhia, Tuca Moraes, houve uma negociação com o então prefeito, Eduardo Paes, para a concessão do imóvel, mas parte dos anexos não entraram no acordo⁶⁵. Esses anexos eram utilizados para ensaios e armazenamento de figurinos, equipamentos e objetos de cenografia, enquanto o Armazém para as produções.

Então, em 2019, a Companhia Docas do Rio de Janeiro, empresa federal responsável por administrar os portos públicos, fechou os anexos “sob o argumento de que o local estava abandonado e que estariam cumprindo uma ação de reitegração de posse.” (PAULA AUTRAN, 2019). Por mais que os locais já estivessem sendo negociados com a União desde o meio do ano anterior, isso não os impediu da tentativa de despejo ocasionando em protestos da população.

Os espaços ficaram em situação de disputa até março de 2022 quando foi aprovada a Lei Complementar 246/2022 que regulariza, tanto os Armazéns quanto os anexos, ao uso restrito para atividades culturais e sociais.

Vale lembrar que houve um desmonte do setor cultural pelo governo federal durante toda a época da tentativa de fechamento do Armazém da Utopia. Complicando a situação, o município do Rio tinha como gestor Marcelo Crivella, de 2017 a 2020, que também não se importava muito com o setor cultural da cidade.

“Quando se decide o que se deve lembrar (e esquecer) por meio de políticas públicas, ou seja, quando essas lembranças são definidas como patrimônio de uma coletividade, as disputas em torno do que compõe a memória, por serem institucionais, ganham uma visibilidade, que pode ser maior ou menor, dependendo do vigor da cultura política democrática vigente na sociedade e no Estado.” (BARBALHO, 2017, p.55)

⁶³ Companhia teatral brasileira fundada em 1992.

⁶⁴ Disponível em: <https://www.armazemdautoxia.com.br/#o-armazem>. Acesso em: 29 abr. 2023.

⁶⁵ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/fechamento-de-anexo-do-armazem-da-utopia-gera-protesto-de-companhia-teatral-que-ocupa-espaco-23456011>. Acesso em: 29 abr. de 2023.

3.5 A LUZ NO FIM DO TÚNEL

É perceptível que após os Jogos Rio 2016 e até o ano de 2019, a região do Boulevard foi configurada a partir de um grande descaso ocasionado pela crise econômica e pela falta de preocupação das entidades públicas.

O legado intangível, gerado pelo legado cultural, não foi efetivo durante esses anos visto que os locais sofreram com crises e abandono de órgãos públicos, assim como o legado tangível, ao qual nos referimos ao estrutural, não atendeu a expectativa do que foi mencionado no olhar romantizado e hiper positivo do Dossiê de Candidatura. A piora veio com a pandemia causada pelo COVID-19 quando o mundo parou e desencadeou em uma crise global.

No entanto, em 2023, já é possível perceber uma melhora significativa tanto na crise econômica quanto política. O prefeito Eduardo Paes, que levou o ônus pela requalificação do Boulevard Olímpico, voltou ao posto de autoridade máxima municipal em 2021, podendo, dessa forma, “terminar o que começou” dado que foi um consenso entre os urbanistas que o ex-prefeito Marcelo Crivella realizou muito pouco pela região (JÚLIA BARBON, 2021). Na política nacional, o país pôde receber novamente o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que voltou com o Ministério da Cultura.

De acordo com as mudanças que o país está passando desde 2019, e como dito por Siqueira e Fonseca (2017, p.20), “um legado parece ser justamente o acúmulo de informações, o que nos permitirá avaliações e reavaliações futuras. Pois, assim como a memória, também o conhecimento está sempre em constante movimento de reconstrução”, é possível fazer uma reavaliação do presente e analisar como o espaço está conseguindo se desenvolver com o contexto nacional vigente.

A partir da observação das ações realizadas no Boulevard Olímpico após 2019, com mais foco no período pós-pandemia, é possível perceber que nem tudo está perdido e que é viável ter, em um futuro, um legado efetivo na região na qual o projeto cultural e a estrutura prometida sejam, de fato, cumpridas.

3.5.1 A retomada da valorização do Boulevard Olímpico

Em 2021, após um período de 6 anos de fragilidade, a Caixa Econômica Federal conseguiu fazer a venda de mais de 23 mil Cepacs para a construtora Cury. O fato foi simbólico por dois motivos: pela primeira vez o empreendimento não será comercial e sim residencial, e a Caixa Econômica Federal tinha conseguido voltar com as vendas das Cepacs.

A retomada dos investimentos imobiliários coincide com o lançamento do programa Reviver Centro que tem a finalidade de atrair mais moradores para a região central da cidade, além de criar novas habitações.

Estimular a recuperação social, econômica e urbanística do Centro do Rio, atraindo para a área novos moradores e estabelecendo diretrizes para a renovação, qualificação e manutenção do espaço público e os bens históricos de uma região de 5,72 quilômetros quadrados da cidade. A Prefeitura do Rio, irá lançar, no início do ano legislativo, o plano urbano Reviver Centro, um conjunto de decretos e um projeto de lei à Câmara dos Vereadores. O plano inclui uma série de incentivos fiscais e edílios e permissões de novos usos para fomentar a construção de novas moradias e o retrofit de prédios comerciais, convertendo-os em edifícios de uso residencial ou misto.

O projeto também prevê a concessão de benefícios a empreendedores que abracem o programa de locação social que a Prefeitura irá lançar, com público-alvo de estudantes universitários, cotistas e servidores públicos. O Reviver Centro terá ainda um cuidado especial com o patrimônio histórico, incorporando no corpo do projeto o edital Pró Apac, que oferecia benefícios aos donos de imóveis históricos interessados em sua recuperação. (PREFEITURA DO RIO, “Prefeitura lança Reviver Centro...”, 26 jan. 2021)

Nem todos os empreendimentos foram estimulados diretamente pelo projeto, porém é possível perceber a dimensão do programa durante o primeiro ano de lançamento visto que no período de 2021 e 2022, “a prefeitura recebeu oito pedidos de licença para construir edifícios residenciais no Porto, que somam 4.964 unidades habitacionais. Seis delas foram concedidas para erguer 11 blocos [...]” (RAFAEL GALDO e SELMA SCHMIDT, 2022).

Apesar das construções serem realizadas em áreas que não estão inseridas no Boulevard Olímpico, o projeto mostra um avanço na região portuária com um potencial para o melhoramento do legado estrutural do passeio público, e, conseqüentemente, dos legados culturais. Além disso, os novos investimentos resultam em uma população efetiva na região, para além do horário comercial, estimulando o desenvolvimento da região do Boulevard que servirá como área de lazer para os novos moradores.

Tendo isso em vista, e com o intuito de implementar cada vez mais o espaço no roteiro dos turistas, a Prefeitura do Rio lançou em 2022 uma licitação para instalação de 13 quiosques na área do Boulevard. A empresa vencedora da licitação vai poder “montar e explorar espaços para restaurantes, bares e lojas de conveniência” (Ccpar) e terá dois anos para entregar o produto final.

Figura 9 - Mapa estabelecido pela CDURP com a localização dos quiosques ao longo do Boulevard Olímpico



Fonte: Companhia Carioca de Parcerias e Investimentos (Ccpar)/Prefeitura do Rio.

Nesse mesmo sentido de cada vez atrair mais público, com o objetivo de disputar com o mercado nacional de feiras e exposições de São Paulo e ter mais um espaço para a realização de atividades no Boulevard, a Pier Mauá, concessionária que realiza a gestão do Porto, em 2022, transformou o galpão onde fica o mural “Etnias”, num centro de convenções de médio porte que, apesar da recente abertura, já recebeu uma feira mundial de energia, a 20ª edição da Rio Oil & Gas.

Ademais, foi inaugurado um mercado gastronômico e artístico chamado Portinho⁶⁶ e, segundo Eduardo Paes, será construída na região a primeira faculdade do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA)⁶⁷.

Na área cultural, o Boulevard recebeu diversas atividades pagas e não pagas no período de 2021 a 2023: a exposição multimídia “Monet à beira d’água”, (2022), as sessões gratuitas realizadas pelo Festival (de cinema) do Rio (2022), o evento multicultural TriboQ Pride Festival (2022), o 1º Mercado Mundo Trans (2023) realizado pela Coordenadoria Executiva da Diversidade Sexual (CEDS) ligada à Prefeitura do Rio, entre outros.

Para além dos eventos culturais pontuais, foi criado e está sendo realizado um projeto para potencializar a revitalização urbana, artística e cultural do espaço: o Distrito de Arte do Porto.

3.5.2 Distrito de Arte do Porto (DAP)

O Distrito de Arte do Porto é um projeto, financiado por empresas privadas e com apoio dos órgãos públicos, com objetivo de revitalizar a área portuária por meio de intervenções artísticas. No comando da operação, está o Núcleo de Ativação Urbana (NAU), empresa que promove ações artísticas não só relacionadas à arte visual, como também a eventos em geral, a fim de ressignificar a região do Santo Cristo e as demais áreas do entorno. A ideia foi inspirada no Mural Etnias, realizado para a Rio 2016, devido ao seu sucesso durante o megaevento.

O projeto teve início nos bairros da Gamboa, Santo Cristo e Saúde, e pretende caminhar até o Boulevard Olímpico. Para isso, ele foi dividido em seis fases: a 1ª seria realizada nesses três bairros até janeiro de 2022, a 2ª teria como foco a região do Moinho Fluminense e da rodoviária, e as demais, até o momento, ainda não foram divulgadas.

Até então, são 20 obras de diferentes artistas já realizadas, que conta com a revitalização da fachada da sede da Secretaria de Educação do Estado e um antigo galpão, além da campanha “Poesia Stencil” que selecionou artistas por meio de

⁶⁶Para saber mais: <https://vejario.abril.com.br/comer-e-beber/portinho-mercado-gastronomia-regiao-portuaria>. Acesso em: 15 mai. 2023

⁶⁷Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/09/16/prefeitura-anuncia-novo-condominio-e-faculda-de-de-instituto-de-matematica-no-porto-maravilha.ghtml>. Acesso em: 15 mai. 2023

votação online para compor stencils em mobiliários públicos da parque urbano Passeio Ernesto Nazareth e a realização da Arte Interativa no Asfalto (AIA), projeto que usa o poder transformador da arte pintando ruas e cruzamentos com intuito de revitalizar o espaço urbano e tornar o trânsito mais seguro a todos.

Apesar de ainda não ter contemplado o objeto de análise do texto, o DAP se torna importante a partir do momento em que teve como inspiração um legado artístico dos Jogos Rio 2016, há a tentativa de revitalizar áreas da região do Porto por meio da arte e tem a intenção de chegar até o Boulevard.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar toda a construção do Boulevard Olímpico do Porto Maravilha até o momento no qual virou um “lugar de cultura”, devido aos Jogos Rio 2016, e posteriormente um legado olímpico.

Por meio do Projeto Porto Maravilha foi possível perceber que a requalificação da região portuária da cidade do Rio de Janeiro já era um desejo pré-olímpico, mas que foi impulsionada pelo megaevento. Entretanto, o programa apresentou problemáticas relacionadas à identidade e historicidade existentes no local, uma vez que foram estabelecidas medidas que, ao que foi analisado, se apropriaram da cultura negra na busca de atrair atividades turísticas, sem ao menos proporcionar um investimento adequado e duradouro ao espaço, além de ter ocasionado a retirada de moradores de ocupações localizados na área. O aumento da gentrificação também ocasionou em uma “seletividade” no impulsionamento dos novos moradores.

A partir da construção de uma nova Orla Conde, o passeio público foi escolhido para sediar um *Live Site* durante os Jogos Olímpicos Rio 2016. Gerido pela Prefeitura do Rio de Janeiro, o Boulevard Olímpico do Porto Maravilha ficou conhecido como “lugar de cultura”. Apesar do seu grande sucesso, o Boulevard recebeu parte da sua programação cultural atrelada a marcas globais que reproduzem uma cultura ligada à indústria cultural, ocasionando em atividades e ações genéricas e não diretamente relacionadas com a cultura local. Por outro lado, existiu uma preocupação em poder mostrar ao mundo a nossa potencialidade através das exposições nos equipamentos culturais, os grafites, a Casa Brasil, entre outros.

Ainda que a narrativa dos órgãos públicos e do Projeto Porto Maravilha tivessem constantemente associando o espaço a um futuro legado olímpico após o megaevento, o espaço foi abandonado em meio a conjuntura política e econômica instável do país e posteriormente devido ao período pandêmico. O legado cultural e estrutural efetivo da região não foi prioridade até meados de 2020, pelo contrário, houve severos cortes na área cultural que afetaram os equipamentos do Boulevard. A escassez na venda das Cepacs e a quantidade de imóvel sem ocupação, causado também devido aos trabalhos home office na pandemia, resultaram em um espaço que, apesar de um grande e significativo desenvolvimento urbano – e por isso,

pode-se considerar um legado, mas não efetivo – não obteve a notoriedade necessária para o seu desenvolvimento durante os anos.

No entanto, nem tudo está perdido. Novos projetos surgem a cada dia que passa na região do Boulevard Olímpico apresentando uma nova era para o espaço que, desde o fim dos Jogos Rio 2016, enfrentava dificuldades. Com isso, os legados analisados foram apresentando modificações com o passar do tempo e se tornando cada vez mais parecidos com o que foi prometido. Embora ainda não sejam legados efetivos, pois não há uma constância sólida de eventos culturais e nem da realização de empreendimentos estruturais na região, a tentativa, porém, é um caminho que está sendo trilhado.

REFERÊNCIAS

Fontes Orais

Entrevista com Danielle Nigromonte. Entrevistadoras Carla Siqueira e Lilian Lustosa. Rio de Janeiro, 5 out. 2016. 2h 26min 14s. Preservação da Memória das Olimpíadas: processos e ações. Acervo CPDOC-FGV. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Tdo4R85Jnt0>

Entrevista com Marcelo Calero. Entrevistadora Carla Siqueira. Rio de Janeiro, 1 ago. 2016. 1h 16min 05s. Preservação da Memória das Olimpíadas: processos e ações. Acervo CPDOC-FGV. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=M7IAa9lBlk&t=1s>

Entrevista com Marcelo Velloso. Entrevistadoras Carla Siqueira e Vivian Fonseca. Rio de Janeiro, 8 set. 2016. 2h 07min 53s. Preservação da Memória das Olimpíadas: processos e ações. Acervo CPDOC-FGV. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=B_SFSKijXA8

Entrevista com Marcelo Velloso. Entrevistadoras Lilian Lustosa e Vivian Fonseca. Rio de Janeiro, 6 out. 2016. 1h 16min 36s. Preservação da Memória das Olimpíadas: processos e ações. Acervo CPDOC-FGV. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xhK7fnWYq3k>

Bibliografia

A CARA DO RIO (Rio de Janeiro). **BOULEVARD OLÍMPICO GARANTE A FESTA DA RIO 2016**. 2016. Disponível em: <https://acaradorio.com/boulevard-olimpico-garante-a-festa-da-rio-2016/>. Acesso em: 02 fev. 2023.

ALBUQUERQUE, Ricardo. Rio ganha maior galeria a céu aberto do mundo inspirada nos valores olímpicos. Prefeitura do Rio, 16 ago. 2016. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/guest/exibeconteudo?id=6347181>. Acesso em: 5 abr. 2023.

ALMEIDA, Bárbara Schaustek de. “Altius, citius, fortius... ditius? Lógicas e estratégias do Comitê Olímpico Internacional, Comitê de Candidatura e Governo Brasileiro na candidatura e escolha dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016”. Doutorado (Tese) em Educação Física pelo Programa de Pós-graduação em Educação Física, do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, 2015.

ARANTES, O. Uma estratégia fatal: a cultura nas novas gestões urbanas. *In: ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 11-73.

ARAÚJO, Flavio Faria de. Dez anos da operação urbana Porto Maravilha: destruição criativa e ressignificação do território. 2019. 210 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e

Urbanismo) - Escola de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

BARBALHO, Alexandre. Política cultural, jogos olímpicos e os valores da criatividade e da diversidade. *In*: CALEBRE, Lia. **Memória das Olimpíadas no Brasil: diálogos e olhares**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, vol. 1, 2017. p. 54-73.

BOLETIM PORTO MARAVILHA, Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro, nº 4, Abril de 2011.

BRASIL. Dossiê de Candidatura Rio 2016, v. 1, 2009. Disponível em <http://memoriadasolimpiadas.rb.gov.br/jspui/handle/123456789/594.v> Acesso em: 16 set. 2022.

BUARQUE DE HOLLANDA, B.; LUIZ FONSECA, V. . Memória olímpica como legado? A Fundação Casa de Rui Barbosa e seu projeto institucional de preservação da memória das Olimpíadas Rio 2016. **Revista Argumentos**, [S. l.], v. 17, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/argumentos/article/view/3048>. Acesso em: 9 jan. 2022.

CARNEIRO, Juliana da Silva Pinto. **O lugar da cultura nos Jogos Olímpicos Rio 2016: uma análise comparativa entre o Dossiê de Candidatura e as Olimpíadas Culturais**. Rio de Janeiro, 2020. Tese de doutorado em História Comparada, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2020.

CCPAR (Rio de Janeiro). Prefeitura do Rio. **PREFEITURA LANÇA LICITAÇÃO PARA INSTALAR QUIOSQUES NA ORLA CONDE**. Disponível em: <https://www.ccpa.rio/noticias/16157/>. Acesso em: 10 maio 2023.

COMITÊ RIO 2016. Programa de cultura - Celebra. Rio de Janeiro: Comitê Olímpico do Brasil (COB), 2014. v. 1, p. 5. Disponível em: <http://memoriadasolimpiadas.rb.gov.br/jspui/handle/123456789/2240>. Acesso em: 09 jun. 2023.

FERREIRA, João Sette W.; FIX, Mariana. A urbanização e o falso milagre da CEPAC. 2001. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4421309/mod_resource/content/0/Ferreira%20e%20Fix.pdf. Acesso em: 26 nov. 2022.

GAEL (Rio de Janeiro). Riotur. **Rio 2016 - Boulevard Olímpico - Projeção no Edifício A Noite - Rio de Janeiro**. 2016. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/riotur/28566440390/in/album-72157671174739182/>. Acesso em: 05 mar. 2023.

GAEL (Rio de Janeiro). Riotur. **Rio 2016 - Boulevard Olímpico - VJ Suave - Rio de Janeiro**. 2016. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/riotur/28235710343/in/album-72157671174739182/>. Acesso em: 05 mar. 2023.

GISELLE OUCHANA e LUIZ ERNESTO MAGALHÃES (Rio de Janeiro). O Globo. **Boulevard Olímpico que foi legado dos Jogos hoje sofre com falta de manutenção.** 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/boulevard-olimpico-que-foi-legado-dos-jogos-hoje-sofre-com-falta-de-manutencao-23828127>. Acesso em: 03 maio 2023.

G1 (Rio de Janeiro). **Boulevard Olímpico soma público de 4 milhões de pessoas, diz Riotur.** 21 ago. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/olimpiadas/rio2016/noticia/2016/08/boulevard-olimpico-soma-publico-de-4-milhoes-de-pessoas-diz-riotur.html>. Acesso em: 04 jul. 2022.

G1 (Rio de Janeiro). **Cais do Valongo, no Rio, é declarado Patrimônio Histórico da Humanidade.** 09 jul. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/cais-do-valongo-no-rio-e-declarado-patrimonio-historico-da-humanidade.ghtml>. Acesso em: 29 out. 2022.

G1 (Rio de Janeiro). **Guinness Book declara grafite de Eduardo Kobra como maior do mundo.** 23 ago. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2016/08/guinness-book-declara-grafite-de-eduardo-kobra-como-maior-do-mundo.html>. Acesso em: 5 abr. 2023.

G1 (Rio de Janeiro). **Rio 2016: confirma lista de casas temáticas no Rio durante Olimpíada.** 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/olimpiadas/rio2016/noticia/2016/07/rio-2016-confirma-lista-de-casas-tematicas-no-rio-durante-olimpiada.html>. Acesso em: 14 jan. 2022.

JÚLIA BARBON (Rio de Janeiro). Folha de São Paulo. **Rio tenta ressuscitar zona portuária 5 anos após Olimpíadas.** 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2021/08/rio-tenta-ressuscitar-zona-portuaria-5-anos-apos-olimpiadas.shtml>. Acesso em: 14 mai. 2023.

MARQUES, Fabrício; DILASCIO, Flávio. Eduardo Paes e Thomas Bach visitam a Orla Conde: "Grande legado". **Globo Esporte**, Rio de Janeiro, 17 jul. 2016. Disponível em: <https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/2016/07/eduardo-paes-e-thomas-bach-visitam-orla-conde-onde-ficara-pira-olimpica.html>. Acesso em: 05 jan. 2023.

MASCARENHAS, Gilmar. Barcelona – 1992: um Modelo em Questão. In: DACOSTA, Lamartine et.al. Legados de Megaeventos Esportivos. Brasília: CONFEF/Ministério do Esporte, 2008.

MAZO, J. Z.; ROLIM, L. H.; DACOSTA, L. P. Em busca de uma definição de legado na perspectiva de megaeventos olímpicos. In: Legados de megaeventos esportivos. Editores: Lamartine DaCosta, Dirce Corrêa, Elaine Rizzuti, Bernardo Villano e Ana Miragaya. Brasília, 2018, p. 117-120. Acesso em: 8 mai. 2023.

MELLO, Káthia. Fotógrafo francês faz instalação com fotos gigantes no Boulevard Olímpico. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/olimpiadas/rio2016/noticia/2016/08/fotografo-franc>

[es-faz-instalacao-com-fotos-gigantes-no-boulevard-olimpico.html](#). Acesso em: 5 abr. 2023.

MUSEU DE ARTE DO RIO (Brasil). **Relatório de Gestão 2016**. Disponível em: https://museudeartedorio.org.br/wp-content/uploads/2019/08/mar_rel2016_miolo_sm_arcas_simplesbx.pdf. Acesso em: 04 maio 2023.

NASCIMENTO, B. P. GENTRIFICAÇÃO NA ZONA PORTUÁRIA DO RIO DE JANEIRO: DESLOCAMENTOS HABITACIONAIS E HIPER PRECIFICAÇÃO DA TERRA URBANA. Caderno Prudentino de Geografia, [S. l.], v. 1, n. 41, p. 45–64, 2019. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/5716>. Acesso em: 8 dez. 2022.

O GLOBO (Rio de Janeiro). **Movimento promove 'abraço' ao MAR pela sua manutenção**. 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/fotogalerias/movimento-promove-abracaco-ao-mar-pela-sua-manutencao-24102239>. Acesso em: 10 maio 2023.

ORTIZ, Renato. Anotações sobre o universal e a diversidade. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/qdpcZ4LyvRBC8ycLhGYgKjg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 jul. 2022.

PAULA AUTRAN (Rio de Janeiro). O Globo. **Fechamento de anexo do Armazém da Utopia gera protesto de companhia teatral que ocupa o espaço**. 2019. Disponível em: oglobo.globo.com/cultura/fechamento-de-anexo-do-armazem-da-utopia-gera-protesto-de-companhia-teatral-que-ocupa-espaco-23456011. Acesso em: 26 abr. 2023.

Pinheiro, Márcia Leitão; Carneiro, Sandra Sá. Revitalização urbana, patrimônio e memórias no Rio de Janeiro: usos e apropriações do Cais do Valongo. Estudos Históricos (Rio de Janeiro) [online]. 2016, v. 29, n. 57, p. 67-86. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21862016000100005>. Acesso em: 26 nov. 2022.

PORTO MARAVILHA (Rio de Janeiro). **PROGRAMAS PORTO MARAVILHA CULTURAL E PORTO MARAVILHA CIDADÃO**. Disponível em: <https://www.portomaravilha.com.br/cidadaoecultura>. Acesso em: 10 fev. 2023.

PORTO MARAVILHA (Brasil). **ORLA CONDE, PASSEIO NA HISTÓRIA COM JEITO DE FUTURO**. 2015. Disponível em: <https://portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4380-orla-conde.-passeio-na-historia-com-jeito-de-futuro>. Acesso em: 20 nov. 2022.

PREFEITURA DO RIO (Rio de Janeiro). **Prefeitura lança Reviver Centro, plano para atrair novos moradores e estimular a recuperação urbanística, social e econômica da região**. 2021. Disponível em: <https://prefeitura.rio/cidade/prefeitura-lanca-reviver-centro-plano-para-atrair-novos-moradores-e-estimular-a-recuperacao-urbanistica-social-e-economica-da-regiao/>. Acesso em: 10 maio 2023.

RAFAEL GALDO e SELMA SCHIMDIT (Rio de Janeiro). Extra. **Um ano de Reviver: moradores contam as dores e delícias de morar no Centro, que dá sinais de uma transição.** 2022. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/rio/um-ano-de-reviver-moradores-contam-as-dores-delicias-de-morar-no-centro-que-da-sinais-de-uma-transicao-rv1-1-25539138.html>. Acesso em: 10 maio 2023.

RIOS, Débora Anízio; OLIVEIRA, Maria Amália Silva Alves. **O Lugar do Turismo nas Políticas Culturais: o caso do Boulevard Olímpico.** Revista do Museu e Arquivo Histórico La Salle, Canoas, 2018. DOI <http://dx.doi.org/10.18316/mouseion.v0i31.5289>. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion/article/view/5289>. Acesso em: 5 jan. 2023.

RIOTUR (Rio de Janeiro). Prefeitura do Rio. **MAR - Museu de Arte do Rio.** Disponível em: https://riotur.rio/que_fazer/mar-museu-de-arte-do-rio/. Acesso em: 5 maio 2023.

RIO DE JANEIRO (Rio). “Calendário cultural cidade olímpica”. 2015. Disponível em: <http://memoriadasolimpiadas.rb.gov.br/jspui/handle/123456789/2433>. Acesso em: 10 jan. 2023.

RIO DE JANEIRO (Rio). Cidade Olímpica Rio 2016. Jogos da Transformação. s/d

RIO DE JANEIRO (Rio). Plano estratégico da Prefeitura do Rio de Janeiro 2009-2012. 2009. Disponível em: http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/6616925/4178940/planejamento_estrategico_site_01.pdf. Acesso em: 25 jan. 2023.

RIO DE JANEIRO (Rio). “Boulevard Olímpico garante diversão durante os Jogos Rio 2016”. 20 jul. 2016. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/guest/exibeconteudo?id=6288208>. Acesso em: 22 dez. 22.

SANT'ANNA, Maria Josefina Gabriel; XIMENES, Luciana Alencar, INTERSEÇÕES [Rio de Janeiro] v. 20 n. 2, p. 473-496, dez. 2016 – SANT'ANNA & XIMENES, A Luta pela Moradia Popular na Zona... A Luta pela Moradia Popular na Zona Portuária do Rio de Janeiro: ocupações, remoções, permanências e novos arranjos pós-megaeventos esportivos. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intersecoes/article/view/39043/27512>. Acesso em: 31 de jan. de 2023.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA (Rio de Janeiro). **Secretaria de Cultura abre inscrições para o programa de Ações Locais.** Prefeitura do Rio. ANEXO 1. 2015. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/smc/exibeconteudo?id=5678131>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SEMENSATO, Clarissa. Políticas públicas de cultura para os megaeventos no Rio de Janeiro. Seminário Internacional de Políticas Culturais, FCRB, Rio de Janeiro, 2012.

In: Anais do III Seminário Internacional de Políticas Culturais, Fundação Casa de Rui Barbosa, Botafogo, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em <http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/files/2012/09/Clarissa-Alexandra-Guajardo-Semensato.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2022.

SIQUEIRA, Carla; FONSECA, Vivian. O registro de uma memória em movimento: o desafio acerca da Rio 2016. In: CALEBRE, Lia. **Memória das Olimpíadas no Brasil: diálogos e olhares**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, vol. 1, 2017. p. 16-20.

VARELLA, Guilherme e BRANT, João. Do Estado de cultura ao Estado anticultural. In: ABRAHÃO, Jorge; POCHMANN, Márcio (organizadores). **Brasil: Estado social contra a Barbárie**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2020. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2020/07/Brasil-Estado-Social-contra-a-Barb%C3%A1rie-Capa.pdf>

VELLOSO, Marcelo Murta. **MUSEUS COMO INDUTORES DA REESTRUTURAÇÃO URBANA: análise dos casos do Museu de Arte do Rio e do Museu do Amanhã**. 2020. 209 f. Dissertação (Mestrado) em Gestão da Economia Criativa, ESPM, Rio de Janeiro, 2020. Cap. 4. Disponível em: <https://tede2.espm.br/bitstream/tede/546/2/VELLOSO%2C%20Marcelo%20Murta.%20Museus%20como%20indutores%20de%20reestrutura%C3%A7%C3%A3o%20urbana..pdf>. Acesso em: 15 maio 2023.

YÚDICE, George. A conveniência da cultura: usos da cultura na era global. Belo Horizonte: UFMG, 2006